

OS DESAFIOS DO ESTÁGIO PROFISSIONAL: A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO E DA SOCIALIZAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Relatório de Estágio Profissional, apresentado com vista à obtenção do 2º Ciclo de Estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, ao abrigo do Decreto-lei 74/2006, de 24 de março, na redação dada pelo Decreto de lei 65/2018, de 16 de agosto e do Decreto-lei nº 43/2007, de 22 de fevereiro.

Orientadora:

Professora Doutora Paula Maria Leite Queirós

Autor:

Anderson Santos da Silva

Porto, setembro de 2023

Ficha de Catalogação

Silva, A. (2023). Os desafios do estágio profissional: A importância da motivação e da socialização nas aulas de educação física. Porto: A. Silva. Relatório de Estágio Profissional para obtenção do grau de mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-Chave: EDUCAÇÃO FÍSICA, ESTÁGIO PROFISSIONAL, ESCOLA, MOTIVAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO.

AGRADECIMENTOS

O presente relatório de estágio é fruto de um trabalho cem por cento colaborativo,

Desta forma, quero agradecer a todos aqueles que contribuíram para que este sonho de estudar fora do meu país de origem e em uma das melhores universidades do mundo, fosse realizado,

À minha orientadora, Professora Doutora Paula Maria Leite Queirós, por ter me orientado durante todo processo de formação académica e profissional, sempre solícita e dedicada ao seu papel de formar novos professores, fato que torna sua liderança admirável, e uma das minhas maiores referências na área da Educação,

A todos os meus colegas e docentes da Faculdade de Desporto, que ao longo destes dois anos construíram conhecimento comigo, possibilitando a conclusão de mais uma etapa fundamental em meu desenvolvimento integral,

À professora cooperante Julia Gomes e sua equipa; Sandra Magalhães, Maria João Esteves, Tiago Mendes e Wlodzimierz Podstawski, pela constante orientação, pelos ensinamentos e pela confiança depositada em mim, para estagiar na Escola Secundária António Nobre,

Gostaria de agradecer, aos meus colegas de núcleo de estágio, Inês, João e Pedro, pelo apoio constante durante o ano letivo, sem esquecer, de todos os alunos da minha turma - 12º ano - por me terem recebido bem, desde o primeiro dia, e terem-me concedido a oportunidade de ensinar e aprender todos os dias em que tivemos aulas,

À minha mãe, meu pai, meu irmão e minha avó, por todo o apoio prestado desde que nasci, e em especial neste momento de distância, em que tivemos de nos afastar por um objetivo maior que eles entenderam e apoiaram incansavelmente,

À minha esposa Jhade, pela vida que construímos juntos, bem como por me manter motivado nas fases mais difíceis. O seu apoio foi, é e sempre será vital para que eu consiga ser mais e melhor para ti – e para nós. Eu te amo, obrigado.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	III
ÍNDICE DE FIGURAS	V
ÍNDICE DE TABELAS.....	VI
ÍNDICE DE ANEXOS.....	VII
RESUMO	VIII
ABSTRACT	IX
LISTA DE ABREVIATURAS	X
1. OS PRIMEIROS PASSOS.....	1
2. A ESCOLA	5
3. A TURMA: DAVID E GOLIAS.....	7
4. OS DESAFIOS DO ESTÁGIO PROFISSIONAL	10
5. A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO E DA SOCIALIZAÇÃO	15
6. A OBSERVAÇÃO E A INSTRUÇÃO: APRENDER PARA ENSINAR	22
7. A PROPOSTA DE ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO.....	28
8. O TRATAMENTO DOS DADOS E RESULTADOS.....	31
8.1. ANÁLISE DOS DADOS.....	33
9. AS REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO	42
9.1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
10. AS CONCLUSÕES: TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL.....	45
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
12. ANEXOS.....	XI

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - FICHA DE OBSERVAÇÃO DO PE I (COLEGA DE NE)	24
FIGURA 2 - FICHA DE OBSERVAÇÃO DO PE (COLEGA DE NE) II	25
FIGURA 3 – JUSTIFICAÇÃO DA PERTINÊNCIA DO TEMA	30
FIGURA 4 - ETAPAS DO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO.....	30

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – NÚMERO DE ALUNOS PARTICIPANTES DO ESTUDO DURANTE AS DUAS ETAPAS – ESAN	32
TABELA 2 – GRAU DE IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES TÉCNICAS NAS AULAS DE EF	33
TABELA 3 – GRAU DE IMPORTÂNCIA DOS AMIGOS NAS AULAS DE EF	33
TABELA 4 – GRAU DE IMPORTÂNCIA DE SENTIR-SE IMPORTANTE NAS AULAS DE EF	34
TABELA 5 – GRAU DE IMPORTÂNCIA DE SENTIR-SE FORTE E SADIO NAS AULAS DE EF	34
TABELA 6 - GRAU DE IMPORTÂNCIA DE RECEBER ELOGIOS NAS AULAS DE EF	34
TABELA 7 - GRAU DE IMPORTÂNCIA DE FAZER NOVOS AMIGOS NAS AULAS DE EF	35
TABELA 8 - GRAU DE IMPORTÂNCIA DE SENTIR-SE RECONHECIDO NAS AULAS DE EF	35
TABELA 9 – GRAU DE IMPORTÂNCIA DE SER BOM NAS AULAS DE EF	36
TABELA 10 – GRAU DE IMPORTÂNCIA DE PRATICAR EXERCÍCIOS NAS AULAS DE EF	36
TABELA 11 – GRAU DE IMPORTÂNCIA DE TER ALGO PARA FAZER NAS AULAS DE EF	36
TABELA 12 – GRAU DE IMPORTÂNCIA DE TER AVENTURAS E DESAFIOS NAS AULAS DE EF	37
TABELA 13 – GRAU DE IMPORTÂNCIA DOS DESPORTOS COLETIVOS NAS AULAS DE EF	37
TABELA 14 – GRAU DE IMPORTÂNCIA DOS DESPORTOS INDIVIDUAIS NAS AULAS DE EF	38
TABELA 15 – GRAU DE IMPORTÂNCIA DE COMPETIR PARA VENCER NAS AULAS DE EF	38
TABELA 16 – GRAU DE IMPORTÂNCIA DO PARTICIPAR NAS AULAS DE EF	39
TABELA 17 – GRAU DE IMPORTÂNCIA DE PERTENCER A EQUIPA NAS AULAS DE EF	39
TABELA 18 – GRAU DE IMPORTÂNCIA DO SENTIR-SE IMPORTANTE E FAMOSO NAS AULAS DE EF	40
TABELA 19 – GRAU DE IMPORTÂNCIA DE SER ALEGRE E DIVERTIR-SE NAS AULAS DE EF	40
TABELA 20 – GRAU DE IMPORTÂNCIA DE RECEBER TROFÉUS NAS AULAS DE EF	41
TABELA 21 – GRAU DE IMPORTÂNCIA DE OUTROS MOTIVOS (NÃO CITADOS ANTERIORMENTE) NAS AULAS DE EF	41

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I – FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO	XI
ANEXO III – REGRAS DA SALA DE AULA	XVI
ANEXO IV - FICHA DE OBSERVAÇÃO (ALUNOS)	XVII
ANEXO V - PLANO DE AULA (PDA).....	XIX
ANEXO VI – PLANEAMENTO ANUAL (PA)	XX
ANEXO VII – UNIDADE DIDÁTICA (ANDEBOL)	XXI
ANEXO VIII – GRELHA DE AD (ANDEBOL)	XXII
ANEXO IX – GRELHA DE HETEROAVALIAÇÃO (FUTEBOL).....	XXII
ANEXO X – GRELHA DE AVALIAÇÃO SUMATIVA (FUTEBOL)	XXIII
ANEXO XI - CARTAZ DE TORNEIO (BASQUETEBOL)	XXIV
ANEXO XII – INQUÉRITO – ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO.....	XXV
ANEXO XIII – CARIMBO DE RESPOSTAS DO INQUÉRITO – 1ª RECOLHA	XXVII
ANEXO XIV – CARIMBO DE RESPOSTAS DO INQUÉRITO – 2ª RECOLHA	XXVII

RESUMO

O presente documento expressa as reflexões e ações pedagógicas que foram adotadas por mim durante o processo de formação, relativamente ao Estágio Profissional do 2.º ciclo de estudos, conducente à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, realizado na Escola Secundária António Nobre, que está situada no distrito do Porto, e qualifica-se enquanto instituição de ensino que promove ofertas formativas referentes ao 3º Ciclo de escolaridade, ao Ensino Secundário, Regular e também Profissionalizante. Este relatório objetiva analisar, estudar e compreender a importância do processo de ensino e aprendizagem, durante as aulas de EF de uma turma do 12º ano do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, sobretudo no que diz respeito aos fatores motivacionais que levam os alunos ao envolvimento nas tarefas propostas, bem como a interferência desta temática para a socialização. O tema central evidencia as particularidades e desafios da vivência do estágio supervisionado, de modo a promover a reflexão sobre as interações da relação professor-aluno nas aulas. A vivência do Estágio Profissional transformou minha vida, de modo a colaborar na passagem para a profissão, de forma gradual e significativa para a minha futura carreira docente, uma vez que promoveu a construção de importantes reflexões, tais como a importância do ambiente favorável para aprendizagem; o papel do professor enquanto facilitador do processo e a gestão do planeamento, organização e lecionação das aulas de Educação física, de modo promover a construção de conhecimento. O estudo dos tópicos abordados na problemática, indica que um ambiente escolar com alto índice de motivação, interfere positivamente para o envolvimento nas tarefas propostas e favorece o processo de socialização nas aulas, e que o professor-estagiário deve buscar incessantemente por novos conhecimentos e deve adaptar-se aos diferentes interesses que motivam os alunos a participarem de suas aulas.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO FÍSICA, ESTÁGIO PROFISSIONAL, ESCOLA, MOTIVAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO.

ABSTRACT

This document expresses the reflections and pedagogical actions adopted by me during the training process, in relation to the School Placement of the 2nd cycle of studies, leading to a Master's degree in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education, carried out at the António Nobre Secondary School, which is located in the district of Porto, and qualifies as an educational institution that promotes training offers related to the 3rd Cycle of schooling, Secondary Education, Regular and also Vocational. The aim of this report is to analyze, study and understand the importance of the teaching and learning process during the physical education lessons of the 12th year of the Scientific-Humanistic Course in Science and Technology, especially regarding the motivational factors that lead students to get involved in the proposed tasks, as well as the interference of this theme with socialization. The central theme highlights the particularities and challenges of the supervised School Placement experience, to promote reflection on the interactions of the teacher-student relationship in class. The experience of the School Placement transformed my life, helping me to move into the profession in a gradual and significant way for my future teaching career, since it promoted the construction of important reflections, such as the importance of a favorable environment for learning; the role of the teacher as a facilitator of the process and the management of the planning, organization and teaching of physical education classes, in order to promote the construction of knowledge. The study of the topics covered in the problem indicates that a school environment with a high level of motivation positively interferes with involvement in the proposed tasks and favors the process of socialization in class, and that the student teacher must incessantly search for new knowledge and must adapt to the different interests that motivate students to participate in their classes.

KEYWORDS: PHYSICAL EDUCATION, SCHOOL PLACEMENT, SCHOOL, MOTIVATION, SOCIALIZATION.

LISTA DE ABREVIATURAS

12ºCT - 12º ano do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

AD – Avaliação Diagnóstica

AEAN – Agrupamento de Escolas António Nobre

MEEFEBS – Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

EF – Educação Física

EP - Estágio Profissional

ESAN – Escola Secundária António Nobre

FADEUP - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

MED – Modelo de Educação Desportiva

MID – Modelo de Instrução Direta

NE – Núcleo de Estágio

PA – Plano de aula

PC – Professor(a) Cooperante

PDA – Plano de aula

PE – Professor Estagiário

PO – Professor(a) Orientador(a)

PP – Prática Profissional

1. OS PRIMEIROS PASSOS

Eu me chamo Anderson Santos da Silva, nasci e me desenvolvi na cidade de Porto Alegre, pertencente ao estado Rio Grande do Sul que está situado no Sul do Brasil. Uma região que foi colonizada majoritariamente por italianos, alemães e portugueses. Fato que sempre despertou minha curiosidade por conhecer a Europa e desfrutar de todas as possibilidades que este conjunto de países pode proporcionar enquanto oportunidades de melhorar a vida de um indivíduo seja através do estudo ou do trabalho,

Desde que nasci em 18 de junho de 1992, tive incentivo por parte da minha família para investir na educação, pois lembro-me dos registros fotográficos de quando eu tinha 3 anos, sentado à beira da sala com minha avó a ler histórias infantis para eu brincar e me divertir com ela.

Minha caminhada no desporto, começou cedo, logo aos 6 anos de idade com os primeiros contatos em uma academia de futsal que durou até os 11, propiciando bases importantes para que eu ingressasse no alto rendimento logo a seguir. Para além de ter vivenciado o futsal, que foi meu desporto de base, transitei entre a natação, o voleibol e o futebol, optando por este último até os 17 anos e mais tarde como atuação profissional principal. Ingressei no ensino superior com 19 anos e conclui os estudos na área de ciência do desporto aos 24. Durante este período, aos 21, fui contratado por grande clube do futebol brasileiro, no qual construí minha carreira ao longo de oito anos e meio, passando pelas funções de estagiário até supervisor técnico de um setor que era responsável por mais de 1200 crianças e jovens dos 5 aos 15 anos, praticantes da modalidade. Aos 29, minha carreira não estava nada mal, para um homem que possuía pouquíssimas condições financeiras na sua infância e adolescência, mas que já estava consolidado no mercado de trabalho enquanto adulto, possuía graduação e pós-graduação em psicomotricidade e que já havia conquistado um prestígio social por isso. Mas faltava algo que me inquietava, e ao refletir profundamente com minha esposa, vi que era o estudo, nomeadamente a continuidade dele, sobretudo pelo fato de ser o melhor professor que meus alunos poderiam ter... Foi então que decidi me organizar para viajar a Portugal e iniciar o Mestrado. Minha decisão também passou pela lembrança dos meus pais e da minha avó materna, que nem sempre tiveram as melhores condições financeiras para ajudar na minha formação, mas que me

incentivaram tanto para atingir meus objetivos, que coube a mim, ter dedicação e bom rendimento escolar, para atingido uma bolsa de estudos através de um programa nacional, numa das melhores universidades privadas do sul do Brasil, além de ter construído uma carreira profissional que me possibilitou conquistar tudo o que conquistei através da educação e do desporto.

Agora com 31 anos e mais maturidade emocional, posso confessar que nunca imaginei na minha vida, que sairia da minha terra natal para outro continente e iria realizar um sonho profissional e pessoal, portanto, o frio na barriga e a ansiedade por iniciar o EP, após um ano intenso de estudos no Mestrado em Ensino, eram inevitáveis. Lembro-me do primeiro semestre de aulas, em que as Professoras comentavam sobre esta fase de passagem para a profissão, e eu idealizava tanto que nem podia imaginar que seria para além das minhas expectativas.

Contudo, reverencio o papel do Professor de EF que atua na Escola, pois a sua importância é vital para o processo de socialização de milhares de crianças e jovens que neste período pandêmico, tiveram os seus direitos de livre arbítrio violados de certa forma, já que fomos todos forçados a ficar em casa, independente do período que cada governo adotou como medida de segurança sanitária para a sua população. Professor este, que busca a excelência na formação humana e profissional, para conseguir dar resposta as demandas que os seus alunos exigem do mesmo, visto que a atividade física é um “remédio de uso contínuo” e o único no mundo, sem contraindicações ou efeitos colaterais.

A Escola, por sua vez, buscando tornar-se cada vez mais democrática, tem como pressupostos dos seus ideais a valorização de toda a sua comunidade no processo educativo, enquanto na contramão dos estilos mais tradicionais de ensino, o Professor do novo século é o elemento facilitador do processo de ensino e aprendizagem, dividindo o protagonismo do ato educativo com o aluno. Podemos perceber que a reflexão sobre esta temática, nos remete a inovação e também a uma construção de novas dialéticas, reflexões e mudança na forma como enxergamos a Educação de modo geral, sobretudo no que diz respeito aos diferentes papéis exercidos na Escola. Consoante a inovação dos métodos de ensino e da revolução que a Escola democrática sugere, enquanto participação ativa dos seus integrantes na formação dos mesmos, temos a limitante perspectiva dos métodos tradicionais de ensino, em que o Professor é visto como um

transmissor de conhecimentos e tampouco faz os seus alunos refletirem criticamente ao conteúdo abordado.

Porém, nos colocando à frente da sociedade contemporânea que tem emergido de uma era tecnológica em que a velocidade da partilha de dados informativos é um fator condicionante para a “preguiça mental”, podemos assumir o nosso papel enquanto futuros Educadores, e construir uma Escola “ideal” que irá assegurar alguns princípios básicos - e exigidos em sociedade - como, a participação enquanto elemento cooperante, a autonomia vista como imprescindível para resolução dos problemas sejam eles quais forem, a especificidade do ato educativo visto que temos que agir com intencionalidade para atingirmos os nossos objetivos enquanto formadores e a inclusão, que de fato, será importantíssima nesta retomada de vínculos sociais, sobretudo no período “pós-pandemia”. Sob a luz daquilo que buscamos enquanto a Escola do futuro, necessitamos integrar as novas tecnologias e metodologias ativas de aprendizagem, como, por exemplo, a utilização das plataformas digitais enquanto ferramentas de estudo, visto que os alunos já nascem “mergulhados na era dos dados digitais” e o ajuste de currículos que permitam aos alunos elegerem as disciplinas que querem cursar, a partir das suas necessidades, além de alterar constantemente - a partir de uma intencionalidade pedagógica - a disposição do espaço educativo, para podermos transformar a nossa Escola em Escolas do Futuro, que pareçam mais “laboratórios” e menos em “auditórios”.

A Escola do futuro é uma possibilidade que precisa ser considerada passível de implementação na sociedade, visto que a constante mudança da mesma reflete na Escola, e o mesmo processo se dá na formação de cidadãos no ambiente educativo.

Consoante a estas primeiras reflexões e sabendo que no ambiente educativo pode haver diferenças entre os indivíduos que compõem determinada comunidade Escolar, sejam elas de diferença étnica, cultural, socioeconómica, entre outras.

Devemos nos preocupar com a maneira que conduzimos as intervenções educativas, que requerem maior prudência, pois o Professor deve atentar-se a gestão de conflitos que possam decorrer a partir da intolerância destas diferenças.

O ambiente Escolar reúne diferentes culturas no mesmo espaço, e, deve fomentar um espírito de respeito a individualidade, visto que a socialização - elemento fundamental no processo educativo - pressupõe uma ideia de aceitação

de si mesmo e do outro, para podermos conviver em harmonia. O papel do Professor na abordagem deste assunto, deve assumir um caráter combativo relativamente à discriminação, seja ele qual for, e para tanto é necessário ter uma visão ampla dos contextos em questão, além de ser o exemplo enquanto agente integrador que direciona as suas ações com o foco na equidade.

Ainda sobre equidade, percebemos que os desfavorecimentos nas oportunidades de participação nas aulas, em especial, na EF, causam incômodo naqueles alunos que dispõem de menores condições para construir a sua cultura desportiva, por exemplo. Portanto, é necessário criar estratégias para ensinar bem a todos, abordando e auxiliando na formação de uma imagem positiva acerca dessas divergências existentes nos diferentes contextos educativos. Um Professor que se depara com uma situação real de racismo, sexismo ou até mesmo exclusão por falta de aptidão física, numa aula de Educação Física, deve agir rapidamente para coibir estes atos de discriminação e não somente punir os agressores, mas também os fazes refletirem no quão mal é aquela ação discriminatória, bem como expor os seus riscos e danos causados.

Por fim, ressalta-se que é importante combater qualquer tipo de discriminação, debatendo, refletindo e agindo sobre este tema; para que posteriormente seja possível incluir todas as pessoas nas aulas — de Educação física — e que as mesmas reflitam, assumindo uma postura ética perante as diferenças que todos temos e que temos de respeitar, para conseguirmos construir uma sociedade mais justa e equitativa.

A EF, enquanto ferramenta para a construção do conhecimento, e meio para a socialização e cultivo de valores éticos, entre outros tantos benefícios, transmite uma mensagem fundamental para o desenvolvimento integral de todos os envolvidos no processo, visto que é a partir das aprendizagens das aulas que os alunos transportam bons comportamentos e exemplos de cidadania, para os seus outros ambientes de atuação.

2. A ESCOLA

A Escola Secundária António Nobre, que está situada no distrito do Porto, pertence a um grupo de sete estabelecimentos de ensino, integrantes do agrupamento escolar de mesmo nome. Originalmente, a escola foi construída numa zona agrícola e, com o passar dos anos, passou a ser uma escola acessível, a nível de transportes públicos, urbanos e suburbanos. A escola é composta por quatro espaços, caracterizando-se assim como uma escola de mente aberta. Três dos quatro blocos (A, B e C) são constituídos por dois pisos. Ambos são compostos por salas de aula, nas quais observei aulas do meu NE e outras aulas da PC, de modo a aprender mais sobre o contexto da Escola e a desenvolver ferramentas que seriam úteis na minha PP. A Escola dispõe de laboratórios de Ciências, Física e Química, salas de Informática, de Educação Tecnológica e Visual e, ainda, um auditório.

O principal ponto de referência da escola é o bloco central, onde se encontram os órgãos de gestão, os serviços administrativos, o atendimento aos pais e encarregados de educação, a cantina, o polivalente (como espaço destinado ao convívio dos alunos e onde se realizavam diferentes atividades escolares como apresentações de talentos) e, ainda, a reprografia/papelaria. Cabe destacar que a biblioteca e o centro de recursos eram locais para reuniões do NE e do PE com a PC, muitas vezes por caracterizar um ambiente mais formal e calmo para o desenvolvimento de projetos e outras melhorias para as aulas. A estrutura ainda conta com um pavilhão gimnodesportivo, que foi onde passei a maioria do tempo do EP. O pavilhão é estruturado por 2 balneários, 1 sala de professores, 1 espaço para público, 1 arrecadação para o material desportivo e ainda 2 outras salas de arrumos e apoio do pessoal não docente. Também, a escola assegura um grande espaço exterior, composto por três campos equipados com balizas, cestos de basquetebol, uma pista alcatroada de atletismo, onde se realizaram poucas aulas de EF ao ar livre, devido as condições climáticas, *roulement* de professores que utilizavam o pavilhão com suas turmas, ou até mesmo por minha opção de preservar a integridade dos alunos, em modalidades que poderiam levá-los a lesões por não possuírem o devido equipamento de segurança.

Desde o primeiro dia, na ESAN, tive uma impressão fantástica da PC e dos seus colegas de agrupamento que demonstraram imensa capacidade de colaboração

entre si, deixando-nos, enquanto Professores estagiários, munidos de informações técnicas e pormenores importantes no que toca o alinhamento das tarefas e a preparação para o ano letivo. Em complemento ao processo, e por parte da faculdade, houve reuniões em que foram apresentados os Professores cooperantes, os supervisores académicos de estágio e as orientações referentes ao ano letivo, em especial naquilo que se pretende enquanto calendário académico e outras tarefas que dizem respeito a EF Escolar sob a ótica do EP.

Tivemos também as reuniões de departamento, nas quais estavam presentes Professores de outras disciplinas como educação artística e musical, que cooperaram para decidir as definições de calendário anual, de eventos Escolares, e outras atividades extracurriculares. As conversas tiveram cunho transversal, visto que existem potencialidades que podem ser exploradas e estimuladas, de modo que os alunos transfiram os seus conhecimentos de uma disciplina para outra, aproveitando ao máximo o seu processo de ensino e aprendizagem.

No encontro com a PC, percebemos o que deveria ser planeado enquanto conteúdo da disciplina – seguindo os programas de educação e atentos às aprendizagens essenciais -, refletimos sobre a importância de organizar as estratégias de ensino em tempo hábil para realizar o cronograma e as alternativas dinâmicas que poderíamos utilizar enquanto Professores-estagiários, sob a supervisão da PC e da PO, na faculdade. Pré-definimos, então, algumas destas questões e normalizamos os envios dos planos de aula, via correio eletrónico e com a maior antecedência possível, para que pudéssemos receber comentários de correção, quando necessário.

Nesta reunião, também foram apresentadas algumas alterações para o ano letivo, como as novas orientações do processo de inserção dos dados relativos às turmas, no sistema de gestão educacional, entre outras questões relativas ao tema.

Além disso, também faz sentido referir que dialogamos sobre questões relacionadas ao orçamento disponível para 2022 e possíveis atividades comemorativas, como os 50 anos do Agrupamento Escolar e projetos como Erasmus+ e outros intercâmbios educativos e visitas de estudo, que a Escola tradicionalmente visa promover e oportunizar os seus alunos a experiências que transcendem os muros da própria Escola.

No meu entendimento, a apresentação e o suporte iniciais foram fundamentais para o bom andamento do processo do EP, contudo, a estrutura física

muitas vezes tornou-se um desafio para o cumprimento da totalidade das atividades previamente planeadas, culminando numa desafiadora rotina de adaptar-se ao contexto que se apresentava dia após dia, mas que em nada atrapalhou a minha evolução e passagem da formação para a profissão.

3. A TURMA: DAVID E GOLIAS

Logo após os primeiros passos, e a preparação para o desafio do EP, deparei-me com a Prática profissional, nomeadamente ao processo da lecionação das aulas em si, que mesmo sob supervisão constante, trouxe-me autonomia e responsabilidade na direção dos atos educativos com os alunos. Comparo a minha história a de David e Golias ao ser exatamente assim que me senti, aos primeiros momentos com os alunos. Muitas experiências, dúvidas, receios, angústias, erros, e pouquíssimos acertos. Os alunos, de certa forma, também apresentavam certa dificuldade para perceber o que era dialogado e proposto, visto que as diferenças linguísticas, ortográficas e culturais entre o Brasil e Portugal, que por mais que sejam países-irmãos e de mesma matriz colonizadora, dificultaram um pouco a fluidez do processo no início. Passadas as primeiras adaptações, nas quais também tive de buscar amadurecimento e adequação da minha postura enquanto PE, consegui encarar aquele “gigante Golias” em forma de uma turma, e penso que de certa forma, também consegui superar os desafios - feito David - dos primeiros dias e ajustar a minha PP para cativá-los. Obviamente, tive muito auxílio em todos os momentos, tanto dos próprios alunos, quanto dos Professores mais experientes na profissão, além das observações de aulas dos meus colegas estagiários, sem esquecer da faculdade que me trouxe até aqui, enriquecendo o meu alicerce teórico e pondo-me a refletir sobre as minhas potencialidades e os meus pontos de atenção.

Importante referir que uma ficha de caracterização (ANEXO I) foi aplicada para refletir o contexto individual de cada aluno da turma, bem como um delineamento das estratégias de ensino e aprendizagem, considerando esta recolha de dados relevantes sobre os seus hábitos de vida. O conteúdo da ficha, no que diz respeito as suas categorias e dimensões específicas, objetivou revelar possíveis indicações (ANEXO II) das temáticas que mais motivam os alunos para

o processo de aprendizagem, incluindo e valorizando a dimensão humana no ato educativo.

A turma residente, encontrava-se no 12º ano do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, e por comportar-se de maneira exemplar do início ao final das aulas, demonstrou-se muito empenhada naquilo que diz respeito a participação e a realização das tarefas motoras, em virtude do que era expectado a partir do relatório, que foi passado pela Professora titular da disciplina, sobre a turma.

Além disso, importante citar que a maioria dos integrantes deste grupo de alunos encontrava-se num nível maduro de habilidades motoras das modalidades desportivas coletivas – por exemplo -, ainda que haja algumas exceções classificadas no nível elementar.

A ‘posteriori’ desta análise do perfil da turma, adotei enquanto proposta de modelo de ensino, o (MID) Modelo de Instrução Direta, designado por Rosenshire (1983) e caracterizado pelo facto do professor ser o centro do processo de ensino-aprendizagem, bem como o responsável por tomar praticamente todas as decisões que decorrem das aulas, no que toca o controlo administrativo, a determinação explícita das regras e rotinas de gestão e ação dos alunos, de forma a obter a eficácia elevada nas atividades propostas aos alunos (Mesquita e Graça, 2009). Nas primeiras aulas, senti certa dificuldade em dirigir as orientações aos alunos devido a diferença de contexto entre as culturas dos nossos países, pois mesmo tendo optado por uma ação pedagógica mais diretiva, ainda assim, não conseguia manter um discurso fluido e assertivo nas orientações, provavelmente por estar inseguro emocionalmente até buscar a adaptação no ambiente escolar português.

“(...) creio que eu tenha de melhorar a estratégia para a semana subsequente, visto que os alunos até atingiram os objetivos propostos de certa forma, mas fiquei com a sensação de que foi pouco tempo de atividade em cada exercício proposto, visto que quando a turma começava a perceber a ação técnica ou tática, alterávamos a dinâmica. O comportamento referente às atitudes e valores manteve-se exemplar e a participação do grupo também. Como correções, além de destinar mais tempo de jogo será necessário entregar materiais teóricos para uma colega nova que recém ingressou na turma e compreende apenas a comunicação em língua inglesa.”

No entanto pela boa acolhida da turma passei a ganhar confiança e, pouco a pouco, fui me apropriando das estratégias que potenciavam a aprendizagem dos alunos durante as aulas e ao fortalecermos os vínculos, após o primeiro mês, vi que conseguiríamos desenvolver um grande projeto de educação física, ao longo do ano letivo.

Depois de construir e consolidar regras de bom convívio, o ambiente para aprendizagem passou a evoluir nas questões pertinentes ao controlo do grupo e disciplina, e eu decidi migrar progressivamente para modelos e estilos de ensino, que propiciavam autonomia na construção do próprio conhecimento por parte do aluno, utilizando diversas partes de outros modelos, como o Ensino por Pares (Mazur, 2015), o Ensino de Jogos para a Compreensão (Bunker e Thorpe, 1982) e finalizamos com o (MED) Modelo de Educação Desportiva (Siedentop, 1994). Destaco o MED em especial pois foi ao utilizar as suas principais características propostas por Siedentop (1994) sobretudo no que diz respeito ao desporto, tais como; a época desportiva, a filiação, a competição formal, o registo estatístico, a festividade e os eventos culminantes, que consegui oferecer mais autonomia aos alunos, tornando-os mais protagonistas no ambiente educativo e pertencentes aos processos de suas próprias construções de conhecimento.

A aula foi elaborada, para que pudéssemos encerrar o desporto de futebol enquanto disciplina, e que conseguíssemos envolver mais os alunos no processo de formação, sobretudo no que diz respeito a avaliação, bem como seus critérios, andamento e ação prática avaliativa dos próprios pares de alunos, na modalidade.

Em conjunto com os alunos, tive a oportunidade de explicar a todos a importância deste momento para os mesmos, e tudo o que agregaria para eles enquanto avaliadores do próprio processo de ensino e aprendizagem, críticos e reflexivos a respeito dos conteúdos lecionados e também da colaboração para com seus colegas na consolidação daquilo que era necessário perceberem, para conseguirem transferir para sua prática desportiva futura. Os próprios alunos entraram em debates sobre a interpretação das ações técnico-táticas que seus colegas apresentavam enquanto estavam a praticar, fato que me deixou muito feliz e grato por tudo o que conseguimos progredir desde o primeiro dia de aula, até a culminância deste processo formativo envolvendo todos na ação pedagógica.

Contudo, apesar das pequenas dificuldades do início, para gerir o grande grupo no que toca a concentração e empenho na atividade para que pudéssemos

atingir o êxito, classifico esta experiência como positiva, pois os próprios alunos deram-me feedbacks acerca do que sentiram, expressando uma ideia de que perceberam a dificuldade que é o “avaliar em si” e que os mesmos, mudariam seu modo de enxergar os professores, visto que é uma tarefa árdua e muito minuciosa, de modo a buscar a equidade e a justiça entre aquilo que foi ensinado e o que deve ser cobrado numa avaliação final de disciplina, desporto ou módulo prático.

(Reflexão das aulas 11 e 12 - Módulo 4: Futebol. 9 de fevereiro de 2023)

Importante referir que senti dificuldade em gerir o tempo de instrução e o tempo em que os alunos deveriam explorar as atividades por si mesmos, provavelmente porque não podemos aplicar os modelos e estilos de ensino na sua totalidade, tendo em vista a realidade contextual da turma, minha personalidade e outras intervenientes externas importantes que influenciam diretamente no processo de ensino e aprendizagem de cada um dos alunos.

Cabe ressaltar que estes dados recolhidos serviram para a construção da identidade da turma, bem como funcionaram como ferramentas essenciais na elaboração dos planeamentos e decisões comuns ao processo de ensino e aprendizagem, também a nível das regras (ANEXO III). Contudo, devo seguir refletindo até encontrar um equilíbrio entre a instrução direta e a autoconstrução de conhecimento por parte dos alunos nas aulas, visto que devemos investir na qualidade da instrução dirigida pelo professor, para que todos aprendam com os conteúdos, partindo de uma base crítico-reflexiva e não meramente reprodutora ou sem regras.

4. OS DESAFIOS DO ESTÁGIO PROFISSIONAL

O EP e as suas normas orientadoras, conduzem o estagiário à construção de um conjunto de competências pessoais e profissionais, as quais são potenciadas num ambiente propício para tal, pois, no âmbito do contexto Escolar se faz necessário perceber a importância da elaboração de um plano de estratégias coerente, adaptado ao contexto dos indivíduos que compõem o processo, e fazem com que as ferramentas desenvolvidas nas diferentes disciplinas durante o decorrer do Mestrado em Ensino da EF, façam total sentido quando aplicadas na situação real e vivenciada na prática, pelos estagiários.

O Estágio Profissional, caracterizado como uma passagem da formação a profissão, reúne um conjunto de experiências e atitudes que podem gerar boas e más experiências, e por conseguinte, marcar a vida dos Professores em formação. Contudo, Queirós (2017), ressalta o Estágio Profissional como uma fase fundamental e uma das mais importantes da formação inicial, pois esta passagem deixa marcas na identidade e no estilo, caracterizando o profissional com todas as suas dimensões. Posto isto, temos de refletir sobre o papel do Professor, sua ação no ambiente educativo e sua contribuição para a transformação da Escola, de modo que ele promova aulas interativas – e interessantes - que acompanhem o desenvolvimento dos alunos e construa um conhecimento sólido, repleto de valores sociais.

Neste sentido, cabe destacar as experiências que tivemos enquanto NE, ao lecionar para o 6.º ano, na Escola Básica da Areosa, pertencente ao AEAN, nas quais foi previamente imprescindível, sobre as diferenças de público sobretudo na comunicação que deveria ser adotada para potenciar os estímulos instrucionais durante as aulas, nomeadamente as diferentes demandas que este público-alvo exigiria de nós enquanto PE. Na elaboração do PDA, buscamos por priorizar o lúdico, visto que o divertimento facilita o aprendizado e cria um ambiente positivo para o desenvolvimento das capacidades motoras que estavam relacionadas aos jogos pré-desportivos. Na minha visão, esta experiência agregou ainda mais valor a PP, pois enquanto NE, tivemos de sair da zona de conforto em que estávamos e ao nos depararmos com um novo ambiente, tivemos de nos adaptar rapidamente ao grupo de alunos com faixa etária diferente da habitual, de modo a construir conhecimento com outra forma de agir e estar enquanto PE. O brincar foi foco principal para a socialização dos alunos, bem como incentivo para retomar o aumento da oferta diversificada de atividades físicas, visto que os alunos estão a utilizar excessivamente os telemóveis, além do agravante do tempo exacerbado a frente dos videojogos, tudo isso fruto do que a pandemia causou na mudança dos hábitos saudáveis em virtude do isolamento social. Um exemplo do que estou a ilustrar, foi o jogo do galo, que propomos de modo a estimular a parte motora e cognitiva da turma, sugerindo sempre que pensassem o jogo para além da prática pela prática. Na minha opinião o PDA foi cumprido, e os objetivos foram atingidos, sob todos os seus domínios (afetivo, social, cognitivo e motor), sem deixar de lado a diversão e a cooperação, como fios condutores a socialização.

Ao analisarmos os desdobramentos históricos da evolução Escola no campo social, enxergaremos que a sociedade tem mudado constantemente a sua própria percepção de mundo ideal, e a Escola também tem acompanhado esta mudança a partir da sua reformulação, seja no sentido didático e pedagógico, seja na sua prática diária ao apresentar aulas diferenciadas do “ensino tradicional” e mais diretivo. Em suma, a Escola visa dialogar com o mundo em que vivemos, com as pessoas que formamos e sobretudo com a realidade com que estamos inseridos, pois um plano de ação para a formação do cidadão e do futuro profissional do mercado de trabalho, depende também das necessidades que a sua própria sociedade exige.

Portanto, escolher o melhor caminho para a educação, não se detém simplesmente ao ato de elencar as melhores teorias e colocá-las no papel para posterior execução de um plano de ação na prática, mas sim de se ter sensibilidade e empatia de olhar para todos os envolvidos no processo, além de alinhar uma teoria sólida com uma intervenção pedagógica que atenda as suas dificuldades e os desenvolva enquanto pessoas. Em suma, ao longo das nossas aulas, eu enquanto PE, busquei estimular a autonomia dos nossos alunos, dando-lhes responsabilidades e papéis integrantes do processo (ANEXO IV), pois a motivação para mudar as nossas estratégias em prol dos nossos objetivos deve vir, fundamentalmente, de nós mesmos e das conquistas das nossas metas atingidas dia após dia.

Ao que tudo indica, um processo de reflexão também requer muita consciência de tudo aquilo que se fez enquanto atividades diárias, sejam acadêmicas, pessoais ou profissionais, visto que um indivíduo tem de considerar todos os fatores que o constituíram enquanto sujeito, até o determinado momento da reflexão. Portanto, no meu processo de autorreflexão crítica, sobretudo no que se refere ao “aprender a tornar-me Professor” tive diversas mudanças no entendimento dos aspectos fundamentais para tal, e digo isso, pois ao longo do tempo pude fazer apontamentos que me remeteram a pensamentos relativos à competência, os desafios que emergem da docência e a passagem da formação para a profissão.

Tratando-se desta competência, ao registrar as minhas ideias no papel no planejamento (ANEXOS V, VI, VII e IX) e na reflexão após as aulas, ao compartilhar com os meus colegas de núcleo de estágio e discutir sobre os temas, percebi que

a esta etapa da minha formação contribui muito para reforçar a visão que eu já tinha de um perfil competente no que tange a profissão, visto que elementos essenciais como comunicação, empatia, organização, coerência e adaptabilidade foram a aparecer em meio a estas dinâmicas, logo nestes primeiros meses de estágio profissional.¹

Para tanto, preciso destacar a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), pois foi a visitar as orientações dos manuais referentes as Aprendizagens essenciais, verifiquei que a socialização tem papel fundamental no sucesso escolar, seja a nível das habilidades técnicas, seja a nível da saúde mental dos alunos.

Conforme consulta a ANQEP (2020):

Assim, As Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina de Educação Física para os Cursos Profissionais orientam-se para a concretização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA), considerando a especificidade da disciplina e a exclusividade do seu contributo, em particular (mas não unicamente), no que se refere às áreas de competências de “Consciência e domínio do corpo, de “Bem-estar, saúde e ambiente” e de “Relacionamento interpessoal”.

Contudo, as dedicações em prol da educação fazem sentido, na medida em que os alunos se desenvolvem por completo, na relação do corpo com a mente, e de si mesmos nas partilhas com os outros indivíduos que também compõem o ambiente escolar, tornando sua passagem pela Escola, um laboratório de experimentos que favorecem o ensino e a aprendizagem de cada um.

A tríade conhecimento-ação-reflexão, é uma necessidade recorrente da PP do Professor, que tem como um dos seus objetivos construir com os seus discentes, conceitos equitativos de aprendizagem, nomeadamente quatro pilares da educação (Delors, 2003) que dizem respeito aos conceitos de conhecer, fazer, viver juntos e ser. Além disto, o Professor precisa incorporar os pilares que são

¹ Parte I do texto retirado da reflexão enviada no dia 05 jan. 2022 as 16:11 - Moodle da Disciplina de Profissionalidade Pedagógica - MEEFEBS - FADEUP.

imprescindíveis à educação, compreendidos pelo saber, pelo fazer e principalmente pelo saber fazer; de modo que os seus alunos percebam a importância dos mesmos e os traduzam e apliquem nos seus outros ambientes de vida com o propósito de conviver em sociedade, enquanto cidadãos – competentes e - de bem.

Durante o nosso desenvolvimento enquanto Professores em formação, devemos refletir sobre a existência de etapas indispensáveis que devem ser consideradas para que este processo seja efetivo, propiciando autonomia a uma ação crítica e reflexiva acerca da profissão, a fim de que consiga lidar com a superação dos desafios a partir do nosso próprio entendimento, sob a orientação da formação teórica e da própria prática.

Torna-se imprescindível destacar que durante estas etapas fundamentais da avaliação (ANEXOS VIII e X) para o desenvolvimento, existem zonas que referenciam o nosso amadurecimento, identificando também as nossas potencialidades. A partir desta compreensão, faz sentido tomar ciência que a zona proximal de desenvolvimento, simboliza o degrau de desenvolvimento intermediário entre as soluções de problemas que conseguimos solucionar sozinhos (Nível de desenvolvimento real) e aquelas situações que necessitamos de auxílio, por meio de uma interação com um indivíduo que tenha tido uma gama mais diversificada de experiências, para resolver (Nível de desenvolvimento potencial). Confirmando a premissa citada anteriormente, segundo Vygotsky (1991, p. 58) é correto afirmar que “A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário.”, portanto nós, enquanto Professores em formação devemos nos atentar a este momento sensível do aprendizado durante as aulas, e aproveitá-los ao máximo, para conseguirmos elevar a reflexão sobre a nossa própria prática a um nível que permita constante evolução para com a profissão.

Para além do ato de refletir sobre o nosso amadurecimento acadêmico, pessoal e profissional se faz necessário dialogar com o nosso núcleo de estágio, contudo, é nesta troca que crescemos juntos atentando aos diferentes pontos de vista e agregando os pontos que convergem com a nossa maneira de enxergar a profissão, para reforçar os nossos conceitos.

Na visão de Freire (1979), quando se estabelece um diálogo em que dois polos de comunicação se conectam com amor, com esperança, com fé e com criticidade na construção de um novo aprendizado, também se estabelece o sentimento de “empatia” neste processo de comunicação, portanto, faz com que o debate de ideias – e posterior reflexão - faça mais sentido para a formação do Professor, trazendo sentido a cada instante vivenciado durante as etapas formativas e as suas ações pedagógicas ao longo da carreira.

Por fim, entende-se que o processo de formação não se resume apenas às vivências acadêmicas (sejam teóricas, sejam práticas) ou da construção do perfil pessoal do Professor, nem tampouco na sua prática diária, mas sim ao frequente aprendizado, pois todos os dias serão fundamentalmente importantes nesta carreira vital para a sociedade, visto que formar outras pessoas também exige formar a si mesmo a todo instante, pois a premissa básica que deve ser sempre lembrada é que não se ensina aquilo que não se conhece. Saint-Exupéry (2015, p. 72) afirma que “O essencial é invisível aos olhos.”, então, a partir desta concepção podemos entender que as reflexões acerca da profissão devem ultrapassar a barreira das diferenças e atingir a fase das relações entre os saberes específicos no ato de ser professor e também da coerência nas ações pedagógicas que propusermos, no ensino e na aprendizagem dos nossos futuros alunos.

Portanto, ser Professor é um ato de coragem. Que passa pela responsabilidade de construir novos conhecimentos, formar novas pessoas e acima de tudo, dignificar a profissão.²

5. A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO E DA SOCIALIZAÇÃO

A motivação tem papel fundamental na vida das pessoas, pois segundo SAMULSKI (1995), “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)”. Portanto, um indivíduo intrinsecamente motivado consegue realizar atividades físicas ou praticar desportos para fruir dos seus benefícios como o prazer pela prática, a promoção de saúde, o bem-estar

² Parte II do texto retirado da reflexão enviada no dia 05 jan. 2022 as 16:11 - Moodle da Disciplina de Profissionalidade Pedagógica - MEEFEBS - FADEUP.

físico e mental e a consequente satisfação pessoal, decorrente deste processo contínuo. Além disso, uma pessoa se sente motivada extrinsecamente quando a sua prática de atividades físicas ou de desporto, geram interação e reconhecimento social, alterações na sua aparência física e outras transformações que decorrem deste processo. Sendo assim, a motivação para a prática desportiva depende da interação entre fatores da personalidade, como expectativas, motivos, necessidades e interesses, e fatores do meio ambiente, como facilidades, tarefas atraentes, desafios e influências sociais (SAMULSKI, 2009).

Em suma, a motivação tem papel central no debate acerca do papel do professor nas aulas de EF, visto que este facilitador de aprendizagem deve reunir ferramentas e técnicas de “despertar” a motivação e o gosto pela prática de exercícios físicos, por parte de seus alunos, durante o processo de formação no ambiente escolar.

Diferentes teorias explicam “motivação”, mas ao analisarmos a Teoria da Autodeterminação (TAD), proposta por Deci e Ryan (1985; 2000), percebemos que ela apresenta uma proposta integradora entre diferentes fatores motivacionais: intrínsecos, extrínsecos e desmotivacionais, que podem interferir positivamente na motivação quando inseridos em contextos específicos. Para a melhor compreensão dos fatores motivacionais, Deci e Ryan (2000a; 2000b; 2004; 2007) explanam que um indivíduo intrinsecamente motivado é aquele que ingressa numa atividade por vontade própria; enquanto o indivíduo extrinsecamente motivado é aquele que realiza a atividade por influências externas. Já a desmotivação, que também é um estado motivacional, pode ser encontrada em indivíduos que, entre outras coisas, não identificam bons motivos para realizarem uma determinada atividade – incluindo a desportiva.

Para a motivação estar presente nas aulas, o PE de EF precisa captar quais os interesses dos alunos e o que lhes causa curiosidade, fazendo com que as atividades sejam repletas de desafios, incentivando também os que não se sentem ou não tem motivação a fazê-la. Entretanto, devemos ter cuidado, pois, por outro lado, ao propormos um desafio complexo de ser resolvido, a frustração da sua má execução pode ser consideravelmente prejudicial ao aluno, desencadeando também um processo de desinteresse parcial ou total, do praticante relativamente ao tema proposto pelo Professor.

A partir da premissa de que a Educação Física só será uma disciplina motivadora se o próprio PE dominar os processos de motivação, reflito sobre o fato de que o Professor é o maior influente para o aluno desenvolver o interesse, visto que ao longo das aulas na ESAN verifiquei que minha maneira de estar e ser não condiziam com o planejamento inicial, ora por cansaço físico da rotina ora por explorar uma disciplina que eu não dominava completamente, no que diz respeito aos conteúdos a serem lecionados.

Entretanto, os alunos sempre foram amigos uns dos outros e muito motivados para as tarefas, e estes vínculos interferiram positivamente para o meu desenvolvimento enquanto Professor em formação, pois lembro-me que em uma das reuniões de supervisão com minha PO, fui notificado com pontos de atenção pertinentes para a melhoria da minha PP, ressaltando a minha colocação mais ativa em aula, pois já que os alunos eram motivados, cabia a mim, aproveitar daquele ambiente positivo para potencializar ainda mais a aprendizagem do grupo, de modo mais enérgico e com foco nas questões pertinentes ao conteúdo a ser desenvolvido, já que a conduta dos comportamentos dos alunos era exemplar.

O aumento de estudos para descobrir o interesse dos indivíduos na prática desportiva é notório, sendo a minha motivação para estudar mais sobre o campo de domínio da psicologia que analisa tais razões, sobretudo, em especial, a Psicologia do Desporto. Diversos pesquisadores investigaram, e ainda investigam a motivação relativamente à definição e aplicação deste componente tanto para o dia a dia das pessoas em diversas situações quanto para as situações aplicáveis na Educação Física Escolar, pois, segundo SAMULSKI (2002), a psicologia moderna apresenta teorias científicas que possibilitam compreender e explicar o comportamento do indivíduo nas suas diferentes formas de manifestação.

Estamos a entrar numa nova fase da EF em geral e no âmbito Escolar não difere, dentro desta nova conceção de Educação Física, que nos é benéfico no desenvolvimento do aluno, levando a melhorias na capacidade física, no relacionamento do corpo com o mundo, no automatismo e atenção, afetividade e estilo pessoal, enfrentar as diferenças além de um desenvolvimento cognitivo e crítico, que deve proporcionar também ao educador uma reflexão sobre o seu papel de consciencializado para uma maior participação do aluno numa prática desportiva

continuada não só na Escola, mas que, a partir da formação de um hábito, estenda-se para a sua vida além do horário da Escola e da vida Escolar.

Vallerand³ (2007, citado por Costa, V.T. et al., 2011, p. 538) diz que a motivação é conceituada como um modelo hipotético usado para descrever as forças internas (motivação intrínseca) e/ou externas (motivação extrínseca) do indivíduo que estão em constante processo de simbiose com o meio ambiente, gerando assim, comportamentos motivantes ou desmotivantes, a partir de então.⁴

Concomitantemente a esta conceituação importante, busquei remodelar minha atuação nas aulas, sobretudo, no que diz respeito ao retorno – preferencialmente positivo – que poderia ser respaldado por mim, enquanto PE, acerca de tudo aquilo que o aluno pudesse executar, como movimentos em diferentes formas de atuação motora, de modo a valorizar o seu empenho e motivá-lo para novas tentativas. Para além disso, busquei proporcionar diferentes formas dos alunos desenvolverem a técnica sempre aliada a tática, de modo lúdico, para que o ensino do desporto não se transformasse em tarefa desinteressante, mas que pelo contrário, os motivasse a praticar e aprender de uma forma mais leve e positiva.

Neste dia de aula, propusemos algumas atividades de natureza técnica, alinhadas com as situações táticas que os problemas do jogo podem apresentar. Para tanto, os alunos responderam bem as estratégias das atividades, de modo a perceber a ocupação racional do espaço de jogo com a divisão dos corredores laterais e central, bem como a utilização de alunos extras (jokers) que estavam posicionados na área exterior do centro de jogo, com o objetivo de criar superioridade numérica a facilitar na fluidez do jogo. Importante referir que, para a próxima aula, seria ideal destinar mais tempo de jogo com correções/adaptações e atividades que propiciem situações mais lúdicas a partir da técnica, visto que os alunos; apresentarem algumas dificuldades técnicas básicas como passe e recepção, e que são fundamentais para a operacionalização das ações no contexto da realidade do jogo. Portanto, ao utilizar exercícios de cooperação antes da competição, penso que irei tornar o processo de ensino e aprendizagem deles mais proveitoso. O foco de agora em diante, será no refinamento técnico para dar melhor resposta as problemáticas

³Vallerand, R. J. Handbook of sport psychology. 3rd ed. New York: John Wiley, 2007. p.49-83.

⁴ Texto retirado do meu Relatório de Estágio Profissional para obtenção do Grau de Bacharel em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, intitulado: Atletas do futebol de campo: A importância da motivação como elemento facilitador de aprendizagem, 2016. p. 4.

que o jogo apresenta, sugerindo aos alunos um melhor desempenho e economia de energia em cada gesto técnico da modalidade, para que eles estejam autônomos o suficiente para os utilizar da forma correta e eficaz. Classifico como positivo o desenvolvimento das aulas e espero que consigamos manter o nível das aulas daqui em diante, seja no aspeto cognitivo, seja no âmbito físico-técnico, de modo a potenciar a participação e o entendimento dos alunos na modalidade desportiva do futebol.

(Reflexão das aulas 5 e 6 - Módulo 4: Futebol. 9 de janeiro de 2023)

A motivação é um aspeto psicológico tão importante quanto o aspeto físico tanto para o desporto quanto para a realização de qualquer atividade física, e sendo assim, o Professor de EF, deveria preocupar-se não somente com a dimensão das condicionantes físicas das pessoas, mas também com o aspeto psíquico, pois muitas vezes, estes aspetos são determinantes para o desenvolvimento de uma criança e de um jovem, de modo a ensiná-lo a utilizar o seu corpo de melhor maneira possível para expressar as suas emoções, para o autoconhecimento e assim desenvolver-se por completo, sem criar barreiras que o faça sair das aulas e por consequência do hábito saudável de praticar atividade física, pois isso refletiria no seu futuro, provavelmente mediante problemas de saúde decorrentes da inatividade física.

Portanto, esta ideia anterior, torna-se inerente à abordagem positiva de um Professor nas aulas, visando o aproveitamento do rendimento pleno dentro e fora dos pavilhões e campos em que se praticam as aulas de Educação Física. Face ao processo de ensino e aprendizagem nas aulas de EF, devemos entender e executar com excelência nossa leção dos conteúdos planeados, e atentar para que naqueles casos em que o não esteja equilibrado emocionalmente, possamos intervir imediatamente, para não estarmos a permitir um desencadeamento de um processo de fracasso na atividade; caracterizando um descontrole desordenado e infundável de tomadas de decisão equivocadas erroneamente, prejudicando assim, a turma e o próprio aluno no contexto da sua aprendizagem. Para tanto, lembro-me que sempre que marcávamos ponto (golo) na atividade reduzida de 4vs4 no módulo de futebol, eu fazia questão de valorizar o trabalho em equipa de modo a destacar verbalmente as ações de combinação entre os alunos, bem como quando falhavam por dificuldade técnica, mas não por falta de empenho, eu os encorajava a tentarem

de novo até persistirem no êxito e atingirem o sucesso na atividade proposta. Portanto ao seguir a linha de raciocínio orientador que configura o contexto discutido até então, entende-se que a motivação está integralmente ligada ao rendimento do aluno dentro da sua modalidade desportiva, no contexto Escolar.

O ambiente Escolar é favorável ao desenvolvimento de valores, visto que os envolvidos no processo pedagógico de ensino aprendizagem Escolar, não se limitam a lecionar determinado conteúdo, mas a construir processos que não estão planeados ao papel, como liderar pelo exemplo das boas relações, sabendo lidar com as diferenças e com as diversas possibilidades de interação com o outro, sem desrespeitá-lo.

O currículo oculto, ou seja, aquele que está “invisível”, mas é fundamental na Escola, deve transcender as paredes desta estrutura física responsável pela formação de crianças, jovens e adultos para a sociedade, construindo regras para que estes indivíduos respeitem mutualmente e a si mesmos, e partilhem os espaços comuns com os seus pares.

Esperar o sinal verde para os peões estarem a atravessar sobre a passadeira, aguardar pacientemente a chamada por senha na fila do banco ou ceder um assento preferencial no autocarro, são apenas alguns dos exemplos de regras de “bom senso” que objetivam humanizar todos que fazem parte do corpo social e da nossa cultura ética.

Contudo, estes exemplos citados anteriormente, apesar de não serem de cunho obrigatório e nem estarem no currículo de formação Escolar, podem estar presentes em discussões multidisciplinares e intrínsecos na fala dos Professores, contribuindo para a socialização dos seus alunos enquanto cidadãos de bem.

No processo de validação do cumprimento de uma determinada regra, por exemplo, é válido supor que um indivíduo apresenta um tipo de comportamento ético - oriundo da sua cultura - consoante as suas experiências e o meio em que vive, e enquanto ele se coloca diante da sociedade na qual está inserido, a mesma sugere uma reação de comportamento, nutrindo a sua raiz comportamental de estímulos, modelando a sua postura ética em cada momento da sua vida.

No contexto das minhas aulas do EP, eu e os alunos tínhamos uma regra que um cumprimento especial de boas-vindas, antes de iniciar a aula, de facto, os alunos encararam aquele “ritual” como algo sagrado, pois quando alguém esquecia

de realizar tal demonstração de saudação, os outros colegas prontamente o recordavam. Fato que me alegrou e manteve as dificuldades do início das aulas, num passado distante do final do ano letivo, visto que nesta pequena ação citada anteriormente, eu percebi que eles estavam a buscarem ser pessoas melhores e que tinham construído valores sociais para além dos muros da escola, culminando em algo que resultava na identidade própria da turma comigo enquanto PE.

Além de destacar a importância do cumprimento das regras oficiais e não oficiais instituídas pelas pessoas, como forma de construção de novos e importantes saberes para a boa convivência, o Professor de Educação Física de estimular a autonomia e o entendimento do papel de cada um no processo educacional, pois cada ação individual gera uma reação nos grupos, conforme afirma MORIN (2003, p. 93):

Assim, cada célula é uma parte de um todo – o organismo global –, mas também o todo está na parte: a totalidade do património genético está presente em cada célula individual; a sociedade está presente em cada indivíduo, enquanto todo, através da sua linguagem, sua cultura, suas normas.

Ou seja, os esforços individuais em prol da educação, resultará na reformulação e adequação da comunidade Escolar, visando um melhor processo de formação adequado as necessidades contemporâneas que a sociedade “exige” dos Professores e auxiliares de educação durante a sua atuação profissional.

Para tanto, a partir desta premissa, entende-se que a necessidade de entender a aplicabilidade das normas sociais é de vital importância no nosso convívio, pois tudo aquilo que construímos em sociedade deve estar enraizado em nós mesmos, e na consequência deste processo, termos o discernimento dos nossos atos no cultivo dos princípios morais, presentes em grupo.

Em suma, a atuação de um sujeito nos seus diferentes espaços de convivência, reflete na maneira com que ele é concebido em grupo, visto que existem normas específicas para adequação do seu perfil, portanto podemos pressupor que quanto mais o Professor de EF Escolar propiciar vivências para os

seus alunos poderem explorar e potencializar as suas capacidades de interação, maior será a sua capacidade de desenvolvimento dos mesmos nas suas outras atividades, na relação com outras pessoas em outros ambientes.

6. A OBSERVAÇÃO E A INSTRUÇÃO: APRENDER PARA ENSINAR

Ao estruturarmos uma observação de uma aula no ambiente escolar, com o intuito de analisarmos um determinado fenómeno que esteja presente neste processo de ensino e aprendizagem, dispomos de duas principais vias; a sistemática que sugere um olhar mais direcionado - e específico - para os critérios previamente definidos pelos investigadores em questão, bem como evidencia a coerência dos processos obtidos por técnicas rigorosas, em possibilidade de validação e repetição (Reuchlin, 1969, citado por Estrela, 1986), e a não-sistemática, que se propõe a um olhar mais generalizado atentando-se a questões não direcionadas que possam ocorrer ao longo do processo de observação como assistir um jogo de futebol, com apenas lápis e papel numa prática assistemática e subjetiva, por exemplo (Garganta, 2001). Obviamente, um método é mais singular e outro mais plural, o que nos remete à reflexão do quão importante são estas duas possibilidades, tendo em vista que a depender do objeto de investigação na observação, poderemos nos valer de um ou de outro, de modo a variar a intencionalidade e o objetivo da análise.

A vantagem do procedimento analítico de origem não sistemática é que podemos perceber como o comportamento motor, cognitivo e socioafetivo geral dos alunos observados, se desenvolve num período de aula, entretanto, este mesmo método se torna “muito abrangente” e demasiado generalista, enquanto não são pré-definidos os critérios de avaliação para tal.

O método sistemático implica a utilização de um instrumento que sugere o preenchimento de uma grelha de categorias pré-definidas, em que o observador irá analisar durante um determinado período de aulas, transformando o processamento da recolha de dados muito mais específico. Como desvantagem, temos a ausência de critérios validados para as diversas ocasiões que podem estar presentes na observação, visto que o comportamento dos alunos pode dificultar a

interpretação das suas ações e gerar dúvidas ao observador, sobretudo no que se refere à real definição do que ocorre, para o preenchimento da grelha de categorias organizada previamente.

Ambos os métodos são de extrema relevância para a investigação nos processos de ensino e aprendizagem na EF escolar, entretanto se faz necessário avaliar o contexto do público a ser estudado, bem como ter intencionalidade nos estudos que propusermos, visto que independente da norma técnica e procedimental exigida por cada um, outros fatores externos podem levar o “professor a olhar para a sua classe e não a ver” (Estrela, 1992, p. 12). Então devemos potenciar a nossa PP enquanto docentes e futuros docentes, dispondo dessas ferramentas para recolher informações que serão pertinentes a melhoria da leção das aulas. Contudo, durante o EP, utilizei os dois métodos durante as aulas, de modo a otimizar minha atuação profissional e levantar muitas informações fundamentais para construir estratégias de ensino, a exemplo das reuniões semanais que havia junto ao NE e por vezes com a PC, em que eram debatidas questões que foram observadas durante as aulas e necessitavam de maior atenção para melhoria da PP.

Neste exemplo prático citado anteriormente, posso destacar minha atuação enquanto PE, especificamente no que toca a utilização da ferramenta de ordem sistemática, conforme segue uma das observações que realizei a um colega PE do meu NE, durante a leção de sua aula ao 11ºTD (11º ano do Curso Técnico em Desporto) da ESAN.

FICHA DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR-ESTAGIÁRIO					
Aula: 15/16	Sessão: 8	UD: Andebol	Conteúdos: Av. Sumativa e Festival de Jogos	Data: 04/10/22	
Professor Observador: A		Professor Observado: B		Turma: 11 TD	Observações
Min.	0'' - 15''	15'' - 30''	30'' - 45''	45'' - 60''	
1'					
2'					
3'					
4'					
5'					
6'					
7'					
8'					
9'					
10'	O	I	I	I	ORG. EQUIPAS
11'	I	I	I	I	"
12'	I	I	I	I	"
13'	I	I	I	I	"
14'	FB	FB	FB	FB	INICIO DA ATIV. (3X3)
15'	FB	FB	FB	FB	"
16'	FB	I	I	I	OBSERVAÇÃO
17'	I	I	O	FB/O (PARAGEM)	(I) OBSERVAÇÃO
18'	O	O	I (REINICIO)	FB	TROCA DAS EQ.
19'	FB	FB	FB	FB	3X3+1 JOKER
20'	FB	I	I	I	(I) OBSERVAÇÃO
21'	I	I	I	FB	(I) OBSERVAÇÃO
22'	FB (PARAGEM)	O	O	O	OR. GR. GRUPO
23'	O	FB (RECOMEÇO)	FB	I	
24'	I	I	I	I	(I) OBSERVAÇÃO
25'	I	I (QUADRO)	I	I	
26'	I	I	FB (PARAGEM)	O	
27'	O	I (RECOMEÇO)	I/FB	I/FB	(I) OBSERVAÇÃO
28'	I	I/FB	I	I	(I) OBSERVAÇÃO
29'	I	I	I	I	(I) OBSERVAÇÃO
30'	PAUSA	PAUSA	PAUSA	PAUSA	ORG. EQUIPAS
31'	PAUSA	PAUSA	I	I	
32'	I	I	I	I	INSTR. EQUIPAS
33'	I	I	I	I	3X3 (AV. LINHA)
34'	I/FB	I	I/FB	I	
35'	I/FB	I/FB	I	I	
36'	I	I	I	I	
37'	I	I	I	I	
38'	I	I	I/FB	I	
39'	I	PARAGEM	O	O	ESCOLHA 4 EQ.
40'	O	O	O	O	
41'	O	O	O	O	
42'	O	O	O	O	
43'	O	O	O	O	
44'	RECOMEÇO	I	I	I/FB	
45'	I	I	I	I	(I) OBSERVAÇÃO
46'	I	I	I	I	(I) OBSERVAÇÃO

Figura 1 - Ficha de Observação do PE I (Colega de NE)

47'	I	I	I	I/FB	
48'	O	I	I	I	(I) OBSERVAÇÃO
49'	I	I	I	I	
50'	I	I	I	I	(I) OBSERVAÇÃO
51'	I	I	I	I	
52'	I	FB	FB	I	
53'	I	I	I	I	(I) OBSERVAÇÃO
54'	I	FB	I	I	(I) OBSERVAÇÃO
55'	O	I	FB	I	(I) OBSERVAÇÃO
56'	I	I	I	I	(I) OBSERVAÇÃO
57'	I/FB	O	I/FB	I	
58'	I	I	I	I	
59'	O	O	I	I	
60'	I	I	O	O	
61'	O	I	I	I	JOGOS 4 MINUTOS
62'	I	I	I	I	
63'	I	I	I	I	
64'	I	I	I	I	
65'	I	I	I	I	
66'	I	I	I	I	
67'	I	I	I	I	
68'	I	I	I	I	
69'	I	I	I	I	
70'	O	O	I	I	
71'	I	I	I	I	
72'	I	I	I	I	
73'	I	I	I	I	
74'	I	O	O	I	
75'	O	O	O	O	
76'	I	I	I	I	CONVERSA FINAL
77'	I	I	I	I	CONVERSA FINAL
78'	I	I	I	I	CONVERSA FINAL

Observação Geral:

O Professor-estagiário demonstrou interação a tempo integral durante a execução das tarefas motoras propostas e conduziu a aula de maneira positiva, ao meu ver. Para além disso, importante referir que além da voz ativa, havia paragens estratégicas para emitir feedbacks (somados a linguagem corporal e gestual), direcionados aos alunos de modo a potenciar a aprendizagem e o ensino durante a prática. O colega observado, deve seguir na sua evolução para manter o nível de empenhamento motor e motivação da sua turma.

Categorias	Sigla	Duração Absoluta	Duração relativa
Instrução	I	48min	70,6%
Feedback	FB	9min	13,2%
Organização	O	11min	16,2%
Total:			100%

Instrução: Intervenções do Prof relativas à matéria de ensino ou à forma de realização do exercício.

Feedback: Toda a reação verbal ou não verbal do Prof à prestação motora dos alunos Exemplo: interrogações sobre o que fez e como fez, avaliar, descrever ou corrigir a prestação motora do aluno.

Organização: Intervenções do Prof que regulam as condições materiais da vida da classe. Exemplo: deslocamentos dos alunos, indicações relativas à colocação de material, formação de grupos.

Figura 2 - Ficha de Observação do PE (Colega de NE) II

Após análise da aula do meu colega de núcleo, busquei identificar seus pontos fortes e pontos a melhorarem, de modo a refletir sobre minha própria prática,

pois acredito muito na aprendizagem pela observação, no que diz respeito a melhoria da minha própria prática após observação (e reflexão profunda) das experiências daqueles que partilham o dia a dia e por vezes, das mesmas inquietações, que eu. Além do que já foi referido diante desta experiência fantástica, quero citar o impacto que esta ferramenta de análise do processo de ensino e aprendi, teve em minhas aulas, pois depois desta aula observada eu busquei mudar minha colocação nas aulas, imediatamente, de modo a passar a controlar mais os tempos de instrução, feedback e organização. Nas primeiras aulas eu não me atentava tanto aos tempos referidos anteriormente, pois mesmo que nas didáticas de ensino aprendidas na faculdade os professores tenham chamado a atenção para isso, na realidade prática, preoquei-me muito com a gestão de conflitos e outros pormenores de organização dos materiais, que acabava por esquecer do mais importante, que era o empenhamento motor e a estimulação da construção da autonomia, com o por parte dos alunos.

Na sucessão destas observações, eu enquanto PE, sentia-me cada vez mais transformado, pois sabia que após visualizar tudo o que meus colegas haviam planeado e a maneira como colocavam-se em aula, fazia com que minha pós-reflexão e minha “preocupação com o relógio”, no planeamento e lecionação das minhas aulas, faziam com que eu me tornasse melhor professor e assim, facilitasse o caminho dos meus alunos rumo a aprendizagem deles.

No que toca o papel do PE nas aulas, fundamentei-me na formação de base que adquiri através destas observações de campo, além de construir um alicerce a partir das aulas da faculdade, nomeadamente aos modelos de ensino de EF, como instrumentos repletos de possibilidades para a gestão dos saberes das modalidades desportivas que me propus a ensinar, variando entre modelos mais centrados no professor ou no aluno, mais ou menos abrangentes e também focados no conteúdo de ensino que estiver sendo proposto (Graça e Mesquita, 2006).

Durante as aulas, busquei me adaptar a realidade da turma, respeitando o contexto e favorecendo a aprendizagem dos alunos, por intervenções que iniciaram a partir do Modelo de Instrução Direta pois era desta forma, com mais orientações dirigidas que me sentia confortável ao lecionar durante as aulas, até que finalizamos o processo com muitos elementos do MED presentes em nossas aulas, tais como a festividade e a filiação, visto que a minha interação social com a turma

já estava mais sólida e que a convivência e o bem-estar geral encontravam no seu ponto ideal, ao final do período letivo.

O modelo mais utilizado pelos professores de Educação Física é o Modelo de Instrução Direta - MID (Graça; Mesquita, 2006), pois neste âmbito, o professor exerce o controle sobre as ações pedagógicas e reduz as oportunidades de autonomia por parte dos alunos, dando ênfase ao conhecimento dos elementos técnicos, e de certa forma, tendo um sentido de maior segurança emocional nas aulas, visto que ele aparece como detentor do conhecimento e principal condutor do processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, segundo Siedentop (1994) o Modelo de Educação Desportiva (MED) promove uma participação mais ativa dos alunos nos processos, oferecendo-lhes responsabilidades pelas tarefas das aulas, inserindo-os de forma mais prática nas atividades físicas e enriquecendo sua literacia desportiva. Deste modo, a EF promove o desenvolvimento integral, seja das habilidades motoras, dos conhecimentos teóricos ou até mesmo do divertimento por meio do desporto, culminando na construção de um ambiente positivo e favorável a aprendizagem.

Portanto, tanto o MID quanto o MED, fornecem ferramentas fundamentais para o “ser professor”, e temos de nos atentar quando devemos adotar cada um deles, a variar de acordo com o contexto e suas diferentes necessidades, consoante ao que afirmam Graça e Mesquita (2007):

Uma diferença fundamental do modelo de educação desportiva em relação às abordagens tradicionais é a sua preocupação extrema em diminuir os factores de exclusão, lutando por harmonizar a competição com a inclusão, por equilibrar a oportunidade de participação e por evitar que a participação se reduza ao desempenho de papéis menores por parte dos alunos menos dotados.

Após vivenciar o estágio e todos os seus desafios, evidenciei que modelos de ensino que privilegiam a autonomia dos alunos, depois de frequentemente aplicados, são mais aceites pelos estudantes pois faz com que eles se sintam parte integrante do processo. Mas vale ressaltar, que ainda podemos presenciar tanto alunos quanto professores, que prefiram métodos tradicionais, por não terem

conhecimento destes novos métodos de aprendizagem ativa e significativa, justamente por serem recentes e certamente estarem sendo difundidos pela nova geração de professores que está em início de carreira ou em formação para assumir a função docente nas escolas.

Em suma, o PE deve buscar constante evolução pessoal e profissional, para poder mediar a construção do conhecimento e questões interligadas a motivação e a socialização de seus alunos. Por conseguinte, é necessário atentar as mensagens emitidas e captadas, nas ações de movimento e na dialética que pode surgir durante o jogo espontâneo da criança durante as sessões, conforme afirmam Lapierre e Aucouturier (1986, p. 39)

Colocar, ao contrário, sua atenção no jogo espontâneo da criança, valorizá-lo, dele participando, ajudando a sua evolução, é caminhar no sentido de uma educação aberta para a vida, para a criatividade, para a autonomia, para o desenvolvimento de todo o potencial da pessoa.

Fortalecendo ainda mais a ideia de que o PE tem papel fundamental no diálogo em prol do desenvolvimento integral de novos cidadãos, que são formados através da escola e, em especial, da EF.

7. A PROPOSTA DE ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO - OS DESAFIOS DO ESTÁGIO PROFISSIONAL: A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO E DA SOCIALIZAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

A motivação que ora está presente, ora ausente na rotina das aulas de Educação física; tem despertado cada vez mais a atenção dos profissionais da área da educação, pois atualmente caracteriza-se como uma tarefa árdua, manter o aluno centrado nas aulas, sem que haja outras intervenientes que desviem o foco de atenção dos alunos, inviabilizando o processo de construção de conhecimento... Devido ao crescimento dos meios tecnológicos representado pela evolução dos telemóveis e videojogos, entre outros interesses extraclasse, que podem ocasionar um desinteresse por parte dos alunos, ao conteúdo lecionado pelo Professor de Educação Física na Escola.

A motivação, que pode ser compreendida como um importante fator que acaba por exercer forte influência sobre os alunos, – ou na via contrária a este

processo, como a desmotivação – nas aulas, está diretamente relacionada ao desempenho em atividades físicas e desportivas. Para tanto, é fundamental que os Professores reflitam a respeito dos processos de inclusão e evasão as diversas modalidades desportivas que o universo educacional físico oferece, sob o questionamento do quão importante pode ser um fator motivacional associado aos mesmos. A falta de motivação para a aprendizagem é uma problemática pertinente e resultante de uma experiência traumatizante vivenciada anterior e por vezes, constantemente, na rotina das aulas de Educação física na Escola.

Portanto, após reunir-me com a PO e refletir sobre minhas dificuldades do início do estágio, nomeadamente a minha colocação enquanto PE diante de uma turma que já apresentava grandes níveis de motivação para a prática, de modo a considerar a importância deste processo no contexto das minhas aulas do EP, decidi investigar com maior detalhe sobre os possíveis fatores que poderiam motivar os alunos a participarem ativamente das aulas, e por conseguinte, potenciar minhas ações pedagógicas na elaboração e na instrução dos conteúdos a serem lecionados. Considerando fatores como o empenho e a autossuperação de um jovem nas diferentes modalidades desportivas; para além da relevância de outros fatores auxiliares que viabilizam o processo de aprendizagem, esta proposta de estudo de investigação objetiva como metas, rever algumas definições sobre a motivação encontradas na literatura, descrever os métodos pedagógicos interacionais entre Professor-aluno e no que esta estratégia interfere acerca do processo desenvolvimentista, e por fim discutir o papel das perspectivas motivacionais positivas na vida dos estudantes, no âmbito da Educação física Escolar. Portanto, o tema-chave do estudo cogita dar resposta a seguinte pergunta: “Qual a importância da motivação nas aulas de Educação Física?”. O estudo proposto a seguir, centraliza-se na ação de evidenciar as possíveis justificativas que elucidam a respostas para este questionamento.

A fundamentação teórica do estudo (Figura 1) baseia-se, fundamentalmente, na afirmação de VALLERAND (2007), onde o próprio investigador considera que a motivação é conceituada como modelo estruturado de hipóteses, que descreve as forças internas (motivação intrínseca) e/ou externas (motivação extrínseca), numa relação de reciprocidade entre indivíduo e o ambiente – escolar, neste caso -, culminando no desenvolvimento de comportamentos motivadores ou

desmotivadores, nomeadamente a participação dos alunos nas atividades propostas pelo Professor.

O passo a passo, da proposta metodológica (Figura 2) seguem as reflexões levantadas por Queirós (2014), afirmando que o processo de aprender a ensinar é longo e difícil, por envolver o pensamento, a ação, o sentimento, a partilha e a decisão. Portanto, para além da necessidade de desenvolver estas questões – citadas anteriormente - logo no início do estágio profissional, não podemos esquecer da avaliação constante do processo, bem como a união da teoria com a prática e da reflexão-ação... De modo a explorar ao máximo, a riqueza de experiencias desta etapa de formação.

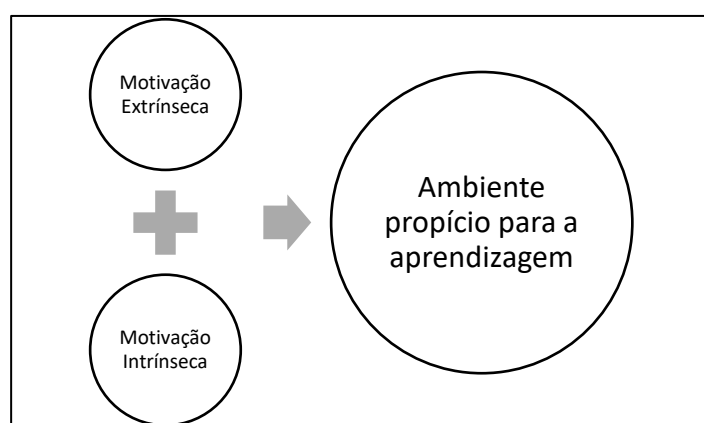


Figura 3 – Justificação da pertinência do tema

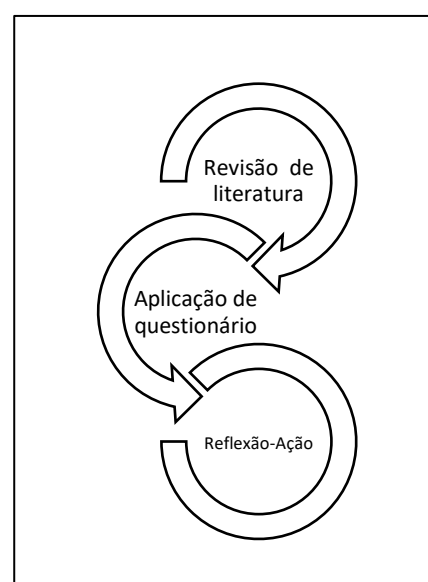


Figura 4 - Etapas do processo de investigação

Sobre a organização da análise dos dados do estudo, a norma orientadora foi guiada pela afirmação de Bardin (1977, p. 95), a traduzir a ideia de que “as diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.”. Portanto, o estudo buscou contemplar três fases citadas anteriormente, que foram sugeridas pelo autor após uma busca pela literatura de fontes que pudessem enriquecer a nível teórico-científico, o estudo proposto.

8. O TRATAMENTO DOS DADOS E RESULTADOS

A proposta metodológica de cunho investigador planeou aplicar um inventário adaptado ao questionário de Gill et. Al (1983), direcionado a um grupo de estudantes, composto por 9 raparigas e 7 rapazes, compreendido por 16 alunos do 12º ano do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, com idades cronológicas entre 16 e 20 anos, da ESAN, que está localizada na cidade do Porto.

A análise principal dos dados extraídos no estudo, objetivam verificar quais os fatores que apresentam maior grau de importância, na opinião do público-alvo e quais suas implicações futuras no desenvolvimento da motivação para as aulas de EF.

Sequencialmente, após a recolha dos dados, foi realizada uma análise estatística de modo a verificar as percentagens das respostas, através do programa IBM SPSS Statistics Version 28.0 ®, com o intuito de reunir dados extraídos, comparando dois diferentes momentos do ano letivo (2º e 3º períodos) os aspetos motivacionais responsáveis pelo envolvimento dos praticantes, nas atividades da disciplina da EF na Escola.

O instrumento de coleta de dados (Inquérito – ANEXO XII) apresentou 20 questões descrevendo, em cada uma delas, motivos para a participação nas aulas de Educação Física, aos quais foram atribuídos, numa escala tipo Likert (de 1 a 4), os seguintes níveis: (1 – Nada importante; 2 – Pouco importante; 3 - Importante; 4 – Muito importante). Todas as questões relacionam os campos de interação social entre o aluno, seus Professores e seus colegas, além da visão própria visão do aluno para consigo mesmo. Para tanto, as respostas que puderam ser assinaladas, expressaram quantitativamente o nível de motivação do indivíduo, referente a estes itens avaliativos citados anteriormente. Os alunos que receberam os inquéritos via telemóvel no Google Forms após as aulas, e puderam valer-se de todas as suas vivências desportivas para responder os mesmos. Vale ressaltar que os responsáveis escolares foram notificados previamente sobre todas as etapas do estudo e que foi autorizado o seguimento dele, bem como foi garantida aos alunos, a confidencialidade nas respostas obtidas.

Contudo, vale ressaltar que os diferentes espaços temporais escolhidos para a aplicação do questionário podem ter influenciado nos resultados obtidos, visto que no decurso do segundo período, durante a primeira aplicação do questionário

estávamos no módulo de futebol (janeiro de 2023), enquanto, no decorrer do terceiro período quando fomos reaplicar o inquérito, estávamos no processo de ensino e aprendizagem do basquetebol (maio de 2023). Estas diferenças contextuais e específicas de cada modalidade, puderam alterar a maneira como os alunos enxergaram a si próprios no processo, pelo simples fato de apresentarem diferentes performances no desporto escolar, diante da variação da relação óculo-pedal e óculo pedal, visto que esta pequena diferenciação tende a interferir para o sucesso nas tarefas motoras que são propostas pelo PE, bem como as diferentes atividades propostas, como foi o caso do torneio de basquetebol (ANEXO XI) promovido em aula e construído em conjunto com os alunos. A variabilidade multifatorial da estrutura do estudo, citada anteriormente, determinou que fosse necessário realizar uma nova análise do mesmo inquérito, para além do fato de uma aluna ter sido transferida para outra escola, impossibilitando sua participação na segunda etapa do estudo e diminuindo de dezasseis para quinze respondentes ao estudo:

Tabela 1 - Participação Estudo		
Turma	Nº de alunos	Nº de Respostas
12º CT1 (1)	16	16
12º CT1 (2)	15	15
Total	31	31

Tabela 1 – Número de alunos participantes do estudo durante as duas etapas – ESAN

8.1. ANÁLISE DOS DADOS

Habilidades Técnicas (1)⁵		
	N	%
2 – POUCO	1	6,3%
3 - IMPORTANTE	6	37,5%
4 – MUITO	9	56,3%

Habilidades Técnicas (2)		
	N	%
3 - IMPORTANTE	2	13,3%
4 – MUITO	13	86,7%

Tabela 2 – Grau de importância das habilidades técnicas nas aulas de EF

No que diz respeito à análise do nível de importância das habilidades técnicas, na opinião dos jovens em suas aulas de Educação Física, constatou-se que, na globalidade, destacaram como muito importante o fato de melhorarem sua performance a nível técnico, em especial no desporto coletivo que exigiu coordenação óculo-manual (basquetebol), tendo em vista que a ação de lançar e arremessar é mais “natural” do que passar e rematar com os membros inferiores.

Amigos (1)		
	N	%
1- NADA	1	6,3%
3 - IMPORTANTE	5	31,3%
4 – MUITO	10	62,5%

Amigos (2)		
	N	%
2 – POUCO	1	6,7%
3 - IMPORTANTE	1	6,7%
4 – MUITO	13	86,7%

Tabela 3 – Grau de importância dos amigos nas aulas de EF

Nomeadamente a importância dos amigos no âmbito das aulas, podemos observar que a opinião dos alunos variou consoante a modalidade desportiva, visto que o grau denominado “muito importante” aumentou em 24,2%, pois basquetebol teve papel fundamental na construção de um espírito de equipa, uma vez que a modalidade desportiva propiciou maior participação efetiva de cada aluno, na quantidade de ações que conseguiram realizar no jogo, quando comparado ao futebol.

⁵ As tabelas referem-se as respostas coletadas, nomeadamente a primeira (1) e segunda (2) aplicação do mesmo inquérito (ANEXOS XIII e XIV).

Integrante (1)		
	N	%
2 – POUCO	1	6,3%
3 - IMPORTANTE	7	43,8%
4 – MUITO	8	50,0%

Integrante (2)		
	N	%
3 - IMPORTANTE	1	6,7%
4 – MUITO	14	93,3%

Tabela 4 – Grau de importância de sentir-se importante nas aulas de EF

Na análise da percepção dos alunos no que toca o sentimento de integração, tivemos um aumento significativo de 43,3% em relação as respostas recolhidas nos inquéritos. Para além disso, podemos relacionar a modificação do resultado, devido a participação efetiva dos indivíduos na prática dos desportos, traduzindo que os alunos, desenvolveram maior sentido de pertença em relação ao seu próprio grupo.

Forte e Sadio (1)		
	N	%
2 – POUCO	2	12,5%
3 - IMPORTANTE	6	37,5%
4 – MUITO	8	50,0%

Forte e Sadio (2)		
	N	%
3 - IMPORTANTE	2	13,3%
4 – MUITO	13	86,7%

Tabela 5 – Grau de importância de sentir-se forte e sadio nas aulas de EF

Quando questionados sobre como sentiam-se fortes e sadios, os alunos também demonstraram maior importância ao responderem pela segunda vez o inquérito, sobretudo, por que consideravam muito importante este tema, totalizando um acréscimo de 36,7%.

Receber elogios (1)		
	N	%
2 – POUCO	4	25,0%
3 - IMPORTANTE	7	43,8%
4 – MUITO	5	31,3%

Receber elogios (2)		
	N	%
2 – POUCO	1	6,7%
3 - IMPORTANTE	2	13,3%
4 – MUITO	12	80,0%

Tabela 6 - Grau de importância de receber elogios nas aulas de EF

A recolha de dados referente ao item “receber elogios” teve uma das maiores diferenças significativas durante a análise dos dados obtidos pelo inquérito,

totalizando uma diferença de 48,7% em relação a primeira aplicação. Confirmando assim, a ideia de que a motivação extrínseca, pode favorecer o desenvolvimento dos alunos, na dimensão social, visto que eles sentem maior bem-estar, quando inseridos em um ambiente em que recebem elogios.

Novos amigos (1)		
	N	%
2 – POUCO	6	37,5%
3 - IMPORTANTE	4	25,0%
4 – MUITO	6	37,5%

Novos amigos (2)		
	N	%
2 – POUCO	1	6,7%
3 - IMPORTANTE	5	33,3%
4 – MUITO	9	60,0%

Tabela 7 - Grau de importância de fazer novos amigos nas aulas de EF

A nível das novas amizades, o inquérito apresentou diferenças em relação a reflexão por parte dos alunos nesta dimensão, pois 22,5% representam uma maior importância neste quesito, de modo a contribuir para a socialização no ambiente escolar. Muito deste entendimento, também se deu pelo estímulo de métodos de ensino que potenciavam a autonomia e a construção de valores sociais dentro do grupo.

Reconhecimento (1)		
	N	%
2 – POUCO	2	12,5%
3 - IMPORTANTE	9	56,3%
4 – MUITO	5	31,3%

Reconhecimento (2)		
	N	%
1 – NADA	1	6,7%
2 – POUCO	1	6,7%
3 - IMPORTANTE	4	26,7%
4 – MUITO	9	60,0%

Tabela 8 - Grau de importância de sentir-se reconhecido nas aulas de EF

Na categoria relacionada ao reconhecimento nas aulas de EF, os alunos acrescentaram 29,7% em relação a primeira vez em que se depararam com esta reflexão. O resultado faz sentido, visto que os indivíduos que não obtinham tanto sucesso nas tarefas do desporto majoritariamente óculo-pedal, mas que os mesmos alunos já eram capazes de valorizar o reconhecimento durante as aulas.

Ser bom (1)		
	N	%
3 - IMPORTANTE	4	25,0%
4 – MUITO	12	75,0%

Ser bom (2)		
	N	%
3 - IMPORTANTE	2	13,3%
4 – MUITO	13	86,7%

Tabela 9 – Grau de importância de ser bom nas aulas de EF

Ser bom pode significar ser competente, portanto, ao analisar o acréscimo de 11,7% neste ponto, pois ao considerar o grau mais elevado de importância que o inquérito lhes sugeriu, os alunos perceberam que precisavam de empenho para poder evoluir no desporto e serem “bons”.

Praticar Exercícios (1)		
	N	%
3 - IMPORTANTE	6	37,5%
4 – MUITO	10	62,5%

Praticar Exercícios (2)		
	N	%
3 - IMPORTANTE	7	46,7%
4 - MUITO	8	53,3%

Tabela 10 – Grau de importância de praticar exercícios nas aulas de EF

A nível da prática de exercícios nas aulas de EF, houve um decréscimo de 9,2%, que neste caso pode indicar a diminuição da motivação neste sentido ou o desvio do foco motivacional para outros fatores de maior relevância, para além do aspecto da condição física, na opinião dos alunos nas aulas.

Algo para fazer (1)		
	N	%
3 - IMPORTANTE	4	25,0%
4 – MUITO	12	75,0%

Algo para fazer (2)		
	N	%
3 - IMPORTANTE	2	13,3%
4 - MUITO	13	86,7%

Tabela 11 – Grau de importância de ter algo para fazer nas aulas de EF

Quando questionados sobre ter algo para fazer nas aulas, os resultados obtidos indicaram um aumento no nível de maior importância, correspondente a 11,7%, visto que comparados a análise anterior, podemos refletir sobre a diferença entre exercitar-se e ocupar o tempo, e a importância da intervenção positiva do professor na elaboração das atividades nas aulas de EF.

Aventura e Desafios (1)		
	N	%
3 - IMPORTANTE	4	25,0%
4 – MUITO	12	75,0%

Aventura e Desafios (2)		
	N	%
3 - IMPORTANTE	4	26,7%
4 - MUITO	11	73,3%

Tabela 12 – Grau de importância de ter aventuras e desafios nas aulas de EF

A nível das aventuras e desafios, nas atividades propostas, tivemos um decréscimo de 1,7%, fator que provavelmente está intimamente ligado a maneira como o professor sugere as atividades e intervém desde seu modo instrucional até o planeamento das aulas, propondo diferentes oportunidades para que os alunos melhorem suas aptidões físicas e entendimento tático dos jogos.

Desportos Coletivos (1)		
	N	%
3 – IMPORTANTE	7	43,8%
4 – MUITO	9	56,3%

Desportos Coletivos (2)		
	N	%
1 - NADA	1	6,7%
2 - POUCO	2	13,3%
3 - IMPORTANTE	5	33,3%
4 - MUITO	7	46,7%

Tabela 13 – Grau de importância dos desportos coletivos nas aulas de EF

No que diz respeito aos jogos coletivos, tivemos uma diminuição do grau de importância em 9,6%, visto que tivemos 1 respondente que considerou “nada importante”, conduzindo-nos a uma reflexão fundamental no processo do desporto coletivo, que é a inclusão social. Os desportos coletivos promovem alguns valores sociais fundamentais as pessoas, que os desportos individuais não contemplam e vice-versa, entretanto o PE deve estar atento ao equilíbrio da maneira com que apresenta um ou outro, de modo a que os alunos enxerguem e vivenciem benefícios em ambos.

Desportos individuais (1)		
	N	%
1- NADA	3	18,8%
2 – POUCO	2	12,5%
3 – IMPORTANTE	5	31,3%
4 – MUITO	6	37,5%

Desportos individuais (2)		
	N	%
1 - NADA	2	13,3%
2 - POUCO	1	6,7%
3 - IMPORTANTE	5	33,3%
4 - MUITO	7	46,7%

Tabela 14 – Grau de importância dos desportos individuais nas aulas de EF

Nomeadamente aos desportos individuais, a incidência do grau de maior importância teve valor acrescentado em 9,2%, considerando o melhor entendimento por parte dos alunos, naquilo que se refere aos benefícios que os desportos individuais propiciam, visto que durante o último período do ano letivo, o grupo de jovens também vivenciou atletismo, em situações individualizadas de ação prática, tendo a possibilidade de transferirem suas aprendizagens técnicas para o basquetebol.

Competir para vencer (1)		
	N	%
2 – POUCO	1	6,3%
3 – IMPORTANTE	7	43,8%
4 – MUITO	8	50,0%

Competir para vencer (2)		
	N	%
2 - POUCO	4	26,7%
3 - IMPORTANTE	3	20,0%
4 - MUITO	8	53,3%

Tabela 15 – Grau de importância de competir para vencer nas aulas de EF

O fator competição, que teve sua importância elevada em 3,3% demonstrou que ao adotarmos modelos instrucionais que permitiam maior autonomia por parte do aluno, além da competitividade e da festividade aumentadas, conseguimos também estimular a motivação da turma, bem como a participação por meio da dualidade vencer-perder.

Participar (1)		
	N	%
1- NADA	2	12,5%
2 – POUCO	3	18,8%
3 - IMPORTANTE	8	50,0%
4 – MUITO	3	18,8%

Participar (2)		
	N	%
1 – NADA	4	26,7%
2 – POUCO	3	20,0%
3 - IMPORTANTE	4	26,7%
4 – MUITO	4	26,7%

Tabela 16 – Grau de importância do participar nas aulas de EF

O fator participação teve um grau elevado de importância, correspondendo a um acréscimo de 7,9% em relação a primeira aplicação do questionário. Entretanto o facto de nos encontramos ao final do período letivo, pode ter influenciado na resposta referente ao mais baixo nível de importância – nada importante -, visto que ele também demonstrou um crescimento de 14,2% em relação as duas diferentes recolhas dos dados do estudo.

Pertencer a Equipa (1)		
	N	%
2 – POUCO	2	12,5%
3 - IMPORTANTE	8	50,0%
4 – MUITO	6	37,5%

Pertencer a Equipa (2)		
	N	%
2 – POUCO	1	6,7%
3 - IMPORTANTE	5	33,3%
4 - MUITO	9	60,0%

Tabela 17 – Grau de importância de pertencer a equipa nas aulas de EF

O sentimento de pertença tem valor fundamental no processo das aulas de EF, visto que a nível da motivação e da socialização, potência o envolvimento nas atividades propostas. Para tanto, evidenciou-se um aumento significativo neste sentido por parte das respostas obtidas, elevando o grau de importância em 22,5%, colaborando para o bem-estar geral do grupo de alunos, sobretudo no que diz respeito a sua participação efetiva durante as aulas e seus níveis de motivação para tal.

Importante e famoso (1)		
	N	%
1- NADA	4	25,0%
2 – POUCO	3	18,8%
3 - IMPORTANTE	6	37,5%
4 – MUITO	3	18,8%

Importante e famoso (2)		
	N	%
1 - NADA	4	26,7%
2 - POUCO	5	33,3%
3 - IMPORTANTE	3	20,0%
4 - MUITO	3	20,0%

Tabela 18 – Grau de importância do sentir-se importante e famoso nas aulas de EF

De facto de sentir-se importante e famoso, pode influenciar diretamente no nível de motivação de um indivíduo. Contudo, neste caso específico, os dados recolhidos demonstraram um aumento nos índices de baixa importância, visto que as categorias nada e pouco importante, cresceram 1,7% e 14,5% respectivamente. Ainda, cabe ressaltar que as duas categorias somadas na segunda etapa representam 60% do total de respostas. Fato que altera o padrão das respostas obtidas até então e que possivelmente evidencia o espírito cooperativo da turma, ao preocuparem-se mais em ajudar do que competir para se destacar perante os colegas.

Alegre e divertir-me (1)		
	N	%
2 – POUCO	1	6,3%
3 – IMPORTANTE	4	25,0%
4 – MUITO	11	68,8%

Alegre e divertir-me (2)		
	N	%
3 - IMPORTANTE	1	6,7%
4 - MUITO	14	93,3%

Tabela 19 – Grau de importância de ser alegre e divertir-se nas aulas de EF

O ambiente positivo interfere diretamente para a alegria e o divertimento, no ambiente escolar. Neste ponto, as opiniões dos alunos demonstraram grande relevância, colaborando para uma adição de 24,5% quando perguntados novamente sobre esta temática. Portanto, a relação do ambiente favorável para aprendizagem, somado ao papel do professor como facilitador deste processo, resulta positivamente para a motivação e o bem-estar do ambiente das aulas de EF.

Receber troféus (1)		
	N	%
2 – POUCO	2	12,5%
3 - IMPORTANTE	9	56,3%
4 – MUITO	5	31,3%

Receber troféus (2)		
	N	%
2 - POUCO	5	33,3%
3 - IMPORTANTE	3	20,0%
4 - MUITO	7	46,7%

Tabela 20 – Grau de importância de receber troféus nas aulas de EF

A nível do recebimento de troféus durante as aulas de EF, tivemos um importante crescimento de 15,4% no comparativo da recolha de dados, visto que os alunos gostam de receber um símbolo concreto daquilo que diz respeito a performance, diante das dinâmicas que visam as competições durante as aulas.

Outros motivos (1)		
	N	%
1- NADA	3	18,8%
3 - IMPORTANTE	7	43,8%
4 – MUITO	6	37,5%

Outros motivos (2)		
	N	%
1 - NADA	6	40,0%
2 - POUCO	1	6,7%
3 - IMPORTANTE	4	26,7%
4 - MUITO	4	26,7%

Tabela 21 – Grau de importância de outros motivos (não citados anteriormente) nas aulas de EF

Quando questionados sobre outros motivos, que não estavam presentes nas perguntas, os alunos perceberam que não havia outras questões que não tivessem sido incluídas, uma vez que 40% classificaram outros motivos como nada importantes.

9. AS REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO

Analizando todos os aspetos que foram abordados nesta temática que une conhecimentos da área da pedagogia, educação física e psicologia, com os conteúdos relativos a manutenção dos níveis de motivação e a conseguinte socialização nas aulas de EF, nos colocamos diante de uma profunda reflexão sobre o papel do PE, durante a prática supervisionada e como ele pode contribuir para que o ambiente escolar seja potenciador na formação dos alunos.

Para ilustrar este cenário, fui buscar referências nas minhas formações anteriores, e com base na psicomotricidade relacional, revisei a afirmação de Mastrascusa (2011, p. 35), na qual o autor afirma que “Deve-se estar atento e disponível para ajustar-se permanentemente as proposições do outro”, para que o PE consiga, captar, recodificar e atender a necessidade educativa de cada aluno que estiver a buscar (ou necessitar de) interação social e desta forma, estabelecer mediação de contacto, com o intuito de propiciar o bem-estar comum e favorecer o desenvolvimento integral dos educandos.

Relativamente ao objetivo principal do estudo, que era descobrir as principais intervenientes no nível de motivação dos alunos para frequentarem as aulas de EF, tivemos aumentos estatisticamente significativos em 16 das 20 possibilidades de escolha nas respostas. Portanto em relação a interpretação final dos resultados, tivemos uma melhoria da dinâmica das aulas e conseguinte manutenção ou acréscimo dos níveis de importância dos fatores motivacionais, na opinião dos alunos. As 4 exceções, foram as categorias; praticar exercícios, aventuras e desafios, desportos coletivos, sentir-se importante e famoso. Esta última categoria que se destacou pelo facto dos níveis de baixa importância (somados) totalizarem 60% das opiniões dos alunos. Para tanto, sugere-se uma continuação do estudo para verificar numa análise pormenorizada, quais os fatores que puderam direcionar os alunos para esta diminuição do grau de importância destas categorias.

Ainda sobre os resultados do estudo de investigação, podemos identificar que o PE é responsável por grande parte do sucesso e da influência que pode gerar mudanças na maneira como os alunos enxergam os aspetos da aula de EF, visto que nem sempre competir para vencer é o mais importante, visto que existem

outros tantos benefícios que podem ser oferecidos em uma aula de Educação física, de modo a utilizar o desporto como ferramenta educacional.

Contudo, é evidente que o processo de motivação facilita a socialização dos alunos, na medida em que as tarefas propostas pelo PE transformam as aulas em um espaço livre para a construção de valores e reflexão sobre os sentimentos positivos que venham a ser vivenciados.

Todavia, durante o período letivo e a lecionação das aulas, eu pude perceber que as interações que promovi com a turma, passaram de diretivas para construtivistas, transformando o que era um teatro onde eu que dizia as regras de tudo e eles assistiam, para um laboratório, onde mudei meu papel para facilitador de aprendizagem, valorizando o potencial de cada um, e alterando a dinâmica das aulas para que estivessem sempre motivados.

9.1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (2013). *Análise de conteúdo*. Em Trad. Luíz Antero Reto e Augusto Pinheiro (Ed.), *L'analyse de contenu*. Livraria Martins Fontes - SP.
- Gill, D. L., Gross, J. B., & Huddleston, S. (1983). Participation motivation in youth sports. *International Journal of Sport Psychology*, 14(1), 1–14.
- Mastrascusa, C. L. (2011). *O silêncio da criança*. Porto Alegre, RS: Editora Suliani.
- Queirós, P. (2014). Da formação à profissão: o lugar do estágio profissional. In P. Batista, A. Graça & P. Queirós (Eds.), *O estágio profissional na (re)construção da identidade profissional em Educação Física*: FADEUP.
- Vallerand, R.J. Intrinsic and extrinsic motivation in sport and physical activity: a review and a look at the future. In: Tenenbaum, G.; Eklund, E. (Eds.). *Handbook of sport psychology*. 3rd ed. New York: John Wiley, 2007. p.49-83.

10. AS CONCLUSÕES: TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL

Com o presente estudo foi possível evidenciar, após análise dos dados recolhidos, uma série de dezassete fatores que motivam os alunos e que com a intervenção pedagógica adequada, os níveis motivacionais podem manter-se ou acrescentar ainda maior valor no âmbito das aulas de educação física e do envolvimento por parte dos alunos, nas tarefas propostas pelo PE.

Com esta experiência singular em minha vida profissional e pessoal, transformei a maneira com que eu enxergava a EF na Escola, e após dois anos de aprofundamento teórico e vivências práticas supervisionadas, concluo que saio um homem melhor, que construiu ferramentas ao longo do curso e que vai buscar incessantemente a formação contínua ao longo da futura carreira. Como fatores de destaque durante meu percurso acadêmico, arrisco elencar alguns; tais como o estudo dos modelos de ensino, o constante feedback da PO e da PC durante o estágio e fundamentalmente meu amadurecimento emocional enquanto indivíduo, para que eu conseguisse enfrentar a passagem da formação para a profissão de modo a aprender e resignificar as teorias e métodos visitados durante o MEEFEBS.

No que toca o paralelo entre o antes e depois desta etapa de formação, Silva e Mastrascusa (2020, p. 6) afirmam que:

Entender a importância da parte de cada um, nos torna seres conscientes do papel que desempenhamos em sociedade, fortalece os vínculos afetivos, e fomenta o engajamento na busca por ambientes harmoniosos e de fáceis relações entre as pessoas.

E ao refletir sobre esta questão, coloco-me diante como num filme, diante de cada momento vivido na FADEUP e na ESAN, tornando esta fase da minha vida, única e transformadora, sob uma ótica que eu nunca imaginei visualizar a mudança que esta decisão de ingressar na Educação, poderia ocasionar. Portanto, ao olhar para trás e hoje ao espelho, sinto a certeza de que sou uma pessoa melhor, um futuro profissional em constante evolução e mais consciente do meu papel em sociedade.

Desejo profundamente, que esta partilha de conhecimentos e vivências práticas, possa auxiliar na rotina de PE e investigadores do futuro, na busca pela

excelência profissional e no percurso acadêmico, de modo a contribuir para o desenvolvimento de ações pedagógicas nas aulas de EF, que resultem na permanência, na formação, na integração social e principalmente, na felicidade e no sucesso escolar dos estudantes.

Deste modo, durante este processo eu refleti com minha PO que “Aprender a ensinar é um processo longo e difícil, por envolver múltiplas dimensões tais como o pensar, o fazer, o sentir, o partilhar e o decidir. Estas dimensões devem desde logo ser trabalhadas na formação inicial e o EP pode apresentar-se como um ponto de articulação entre elas pelo seu contexto e riqueza de experiências” (Queirós, 2014, p. 78). Portanto, as dimensões pessoal, profissional e de investigação, estiveram sempre presentes, desde o primeiro dia até o último da construção deste trabalho, que serviu de intervenção nos níveis de motivação dos alunos e no meu, que busquei sempre ser melhor a cada dia.

Na consequência de tudo o que foi vivido durante o EP, posso afirmar que saio outro homem, seja pela utilização de ferramentas e estratégias que aprendi na teoria durante o MEEFEBS, seja pela aplicação de tudo o que foi aprendido na PP durante o EP. Nomeadamente aos meus alunos, reitero que eles me fizeram crescer e que foram uma turma exemplar no que toca o envolvimento nas tarefas propostas, na educação que sempre tiveram a todo o momento e que para a minha grata surpresa, ao final do ano letivo estiveram emocionadamente ao despedirem-se de mim, da PC, dos encarregados de educação e deles mesmos, fato que confirmou que o processo culminou para além das quatro linhas ou da sala de aula, deixando-nos uma marca para a vida.

Ainda, no que diz respeito a esta minha busca pela excelência, sinto que estava assustado nos primeiros dias de aulas, o que considere normal por se tratar de um processo nunca vivido para mim. Contudo, logo após as primeiras aulas, observações, orientações, reuniões e reflexões, fui me habituando a rotina e valendo-me da experiência prática e dos “puxões de orelha” da PO, para atingir a evolução do meu perfil. Contudo, saio renovado. E quando me perguntarem: “O que mudou na sua vida, com o Estágio Profissional?” vou responder que completamente tudo, citando minha entrada no mestrado e as ferramentas que adquiri durante as aulas, sobretudo nas de didática, depois irei citar a orientação e supervisão constantes da minha tríade formadora composta por PO, PC e NE, e irei finalizar minha resposta, citando os alunos, pois sem eles nada disso seria

possível, literalmente falando, já que sem alunos não haveria lógica para a existência do professor e muito menos da Escola, portanto encerro minha exposição de tudo aquilo que vivenciei durante o Estágio Profissional, ao referenciar uma das minhas maiores citações de inspiração na educação, segundo Piaget (1982, p. 246):

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de criar coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.”

Esta frase citada anteriormente, não é apenas uma motivação para mim no campo das ideias, mas encaro como uma missão de educar mais e melhor as pessoas que cruzarem meu caminho, pois nessa vida nada é por acaso e hoje sinto apenas gratidão por tudo o que me foi proporcionado, e, todavia, irei seguir incansavelmente meu sonho de ser professor do ensino público independentemente do país ou cultura que eu estiver inserido.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANQEP. “Aprendizagens Essenciais – Cursos Profissionais”. (2020)
<https://www.anqep.gov.pt/np4/476.html>. [5 de setembro de 2023].
- Bardin, L. (2013). *Análise de conteúdo*. Em Trad. Luíz Antero Reto e Augusto Pinheiro (Ed.), *L'analyse de contenu*. Livraria Martins Fontes - SP.
- Bunker, D., & Thorpe, R. (1982). A model for the teaching of games in secondary schools. *Bulletin of physical education*, 18(1), 5-8.
- Costa, V. T. et al. “Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira.” *Rev. bras. educ. fís. Esporte*, São Paulo, v.25, n.3, p.537-46, jul./set. (2011)
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180755092011000300015&lang=pt. [21 de fevereiro de 2023].
- Deci, E.L.; Ryan, R.M. *Intrinsic motivation and self-determinism in human behavior*. New York: Plenum Press, 1985. The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behaviour. *Psychological Inquiry*, Philadelphia, v.11, p.227-68, 2000.
- Delors, J. (2003) *Educação: um tesouro a descobrir*. 8. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO.
- Estrela, A. (1986). *Teoria e Prática de Observação de Classes – uma estratégia de formação de professores*. (2ª edição). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Estrela, A. (1992). *Pedagogia, Ciências da Educação?* Porto: Porto Editora Lda
- Freire, P. (1979) *Educação e mudança*. 12ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Garganta, J. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1(1), 57-64.

- Gill, D. L., Gross, J. B., & Huddleston, S. (1983). Participation motivation in youth sports. *International Journal of Sport Psychology*, 14 (1), 1-14.
- Graça, A., & Mesquita, I. (2006). *Ensino do Desporto*. Em G. Tani, J. O. Bento, & R. D. d. S. Petersen (Eds.), *Pedagogia do Desporto* (pp. 207–218). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Graça, A., & Mesquita, I. (2007). *A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos*. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 2007(3), 401–421.
- Lapierre, A., & Aucouturier, B. (1986). *Porto Alegre: Artes Médicas*.
- Mastrascusa, C. L. (2011). *O silêncio da criança*. Porto Alegre, RS: Editora Suliani.
- Mazur, E. (2015). *Peer Instruction*. Porto alegre: Penso Editora.
- Mesquita, I., & Graça, A. (2009). Modelos instrucionais no ensino do desporto. In A. Rosado, & I. Mesquita (Eds.), *Pedagogia do Desporto* (pp. 39-68). Lisboa: Edições FMHUTL.
- Morin, E. *A cabeça bem feita*. (2003). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- PIAGET. (1982). *O Nascimento da Inteligência na Criança*. (p. 246-378). Rio de janeiro: Editora LTC.
- Queirós, P. (2014). Da formação à profissão: o lugar do estágio profissional. In P. Batista, A. Graça & P. Queirós (Eds.), *O estágio profissional na (re)construção da identidade profissional em Educação Física: FADEUP*.
- Queirós, P. (2017). *Da formação à profissão: Reflexões acerca do «como» se pode ensinar a ser professor*. Em *Educação, sociedade e culturas* (pp. 99–119). Edições Afrontamento, Lda./CIIE.
- Rosenshine, B. (1983). Teaching functions in instructional programs. *Elementary School Journal*, 83: 335-350.
- Saint-Exupéry, A. (2015) *O Pequeno Príncipe*. Barueri. São Paulo: Ciranda Cultural.

- Samulski, D. (1995) *Psicologia do esporte: Teoria e aplicação prática*. Belo horizonte: Imprensa UFMG.
- Samulski, D. (2002) *Psicologia do esporte*. Belo Horizonte: Editora Manole.
- Samulski, D. (2009) *Psicologia do esporte: Conceitos e novas perspectivas*. 2ªed. São Paulo: Manole.
- Siedentop, D. (1994). *Sport Education: Quality PE through positive sport experiences*. Human Kinetics Publishers.
- Silva, A. S. da, & Mastrascusa, C. L. (2020). Como a Internacionalização das Regras Interferem para a Socialização das Crianças nas sessões de Psicomotricidade. *REVISTA PSICOLOGIA E SAÚDE SABERES*, 1(1), 41–56. <https://www.famaqui.edu.br/app/webroot/ojs/index.php/PSICOLOGIA/article/view/51/37>. [28 de agosto de 2023].
- Vallerand, R.J. Intrinsic and extrinsic motivation in sport and physical activity: a review and a look at the future. In: Tenenbaum, G.; Eklund, E. (Eds.). *Handbook of sport psychology*. 3rd ed. New York: John Wiley, 2007. p.49-83.
- Vygotsky, L.S. (1991) *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

12. ANEXOS

ANEXO I – FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO

FICHA INDIVIDUAL DO ALUNO – QUESTIONÁRIO

Este questionário foi elaborado com o objetivo de te conhecer melhor, pelo que debes ser sincero(a), não existindo respostas certas ou erradas.

O teu passado desportivo e histórico clínico serão determinantes para o planeamento do processo ensino-aprendizagem e consequente estruturação das aulas, pelo que debes ser sempre verdadeiro(a) nas tuas respostas.

I – Identificação do Aluno

Nome: _____		
Nº de aluno: ____ Curso: _____	Ano: _____	Turma: _____
Localidade de habitação: _____	Data de nascimento: _____	

II – Prática Desportiva

Praticas alguma modalidade desportiva federada?	Sim _____ Não _____
Se sim, qual? _____	
Treinas quantas vezes por semana? _____ Quantas horas por sessão? _____	
Para além dessa, já praticaste mais alguma modalidade?	Sim _____ Não _____
Se sim, qual ou quais? _____	

III – Educação Física

Das modalidades que experimentaste:											
Quais são as que mais gostas?											
Andebol		Atletismo		Basquetebol		Dança		Escalada		Futebol	
Ginástica		Judo		Natação		Voleibol					
Outras _____											
Em quais tens mais dificuldades? _____											
Em quais tens menos dificuldades? _____											

Qual a tua motivação para as aulas de Educação Física (de 1 a 10)? _____
--

Qual a tua opinião acerca da disciplina de Educação Física? Assinala com uma cruz (X).							
Muito importante		Importante		Pouco importante		Nada importante	

Quais as características que mais aprecias num Professor? Assinala com uma cruz (X) as três mais importantes.							
Companheirismo		Pontualidade		Exigência		Coerência	
Humor		Compreensão		Inteligência		Justiça	

Participação		Outro _____
--------------	--	-----------------------------------

O que esperas das aulas de Educação Física? Assinala com uma cruz (X).							
Desenvolvimento corporal		Divertimento		Conhecimento da modalidade		Aprender/Melhorar técnicas desportivas	
Aumentar o espírito de grupo		Emagrecer		Relaxar		Melhorar a saúde	
Outro _____							

Que atividades gostarias de praticar na Escola além das aulas de Educação Física? Assinala com uma cruz (X).					
Torneios		Miniolimpíadas		Desportos Radicais	
Aprender dança		Desportos de Exploração da Natureza		Corta-Mato	
Outro _____					

IV – Saúde

Tens algum dos seguintes problemas de saúde?	
- Problemas respiratórios	Sim ____ Não ____ Quais? _____ -
- Problemas cardíacos	Sim ____ Não ____ Quais? _____ -

ANEXO II – RESPOSTAS DA FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO

GRELHA DE RESULTADOS FICHA DE CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL - TURMA 12CT1																	
Aluno	I - Identificação do Aluno		II - Prática Desportiva				III - Educação Física							IV - Saúde		V - Tempo Livre	
	Data de nascimento	Localidade da Habitação	Prática desportiva Federada	Número de horas por semana	Número de horas por sessão	Outra(s)	Modalidades que mais gostas	Modalidades em que tens mais dificuldades	Modalidades em que tens menos dificuldades	Motivação para as aulas de EF (1 a 10)	Importancia da Educação Física	Características que aprecias num Professor de EF	O que espera das aulas	Atividades para além das aulas de EF	Problemas de saúde	Alergias	Ocupação dos tempos livres
a1	01/09/2004	Porto	Defesa Pessoal	2	1 hora e 30 minutos	NR	Natação	-	Futebol	7	Importante	Companheirismo, pontualidade, exigência, coerência, humor, inteligência.	Divertimento, relaxar	Torneios, Futebol	Não	Não	Estudar
a2	15/11/2002	Porto	Não	0	0	NR	Basquetebol, Judo, Futebol	-	-	8	Importante	Companheirismo, humor, compreensão	Desenvolvimento corporal, divertimento	Torneios, mini olimpiadas, corta mato	Visão	NR	NR
a3	11/08/2005	Porto	Boxe	3	1 hora e 30 minutos	Lutas, Dança, Natação, Equitação	Basquetebol, Judo, Ginástica, Natação	Andebol, Futebol	Natação	7	Importante	Companheirismo, coerência, humor, compreensão	Técnicas desportivas, aumentar o espírito de grupo	Desportos radicais, desportos de exploração na natureza	Visão	Não	NR
a4	16/12/2003	Porto	Não	0	0	Não	Ginástica	Todas	Nenhuma	7	Importante	Companheirismo, exigência, compreensão	Desenvolvimento corporal, conhecimento da modalidade, Técnicas desportivas	Desportos de exploração na natureza	Não	Não	Estudar, exercício físico
a5	15/11/2005	Porto	Defesa Pessoal	2	1 hora e 30 minutos	Lutas, Natação, Futebol	Basquetebol, Judo, Natação, Futebol	Andebol	Futebol	A saúde e a destreza do meu corpo	Muito importante	Companheirismo, compreensão, inteligência	Divertimento, técnicas desportivas, aumentar o espírito de grupo, melhorar a saúde	Desportos radicais, corta mato	Não	Não	Videojogos, convívio social, exercício físico
a6	30/06/2005	Porto	Futsal	3	1 hora	Não	Andebol, Futebol	Ginastica	Futebol, Andebol	10	Muito importante	Companheirismo, exigência, humor, compreensão, justiça, participação	Conhecimento da modalidade, técnicas desportivas, aumentar o espírito de grupo, melhorar a saúde	Torneios, Desportos radicais	Não	Não	Estudar, exercício físico, videjogos, convívio social
a7	25/04/2005	Porto	Não	0	0	Atletismo	Atletismo	Andebol	Atletismo	7	Importante	Companheirismo, exigência, humor, compreensão, justiça, participação	Divertimento, técnicas desportivas, relaxar	Mini olimpiadas, desportos radicais, desportos de exploração na natureza, corta mato	Não	Não	Exercício físico, convívio social, Séries de TV
a8	07/02/2002	Gondomar	Voleibol	4	1 hora e 30 minutos	Não	Voleibol	Andebol, Ginastica	Voleibol	7	Importante	Humor, compreensão, inteligência	Divertimento, relaxar, melhorar a saúde	Torneis	Visão	Não	Exercício físico, estudar
a9	30/05/2006	Porto	Não	0	0	Natação	Andebol, Voleibol, Natação, Futebol	Futebol, Ginastica	Dança, Natação	7,5	Nada Importante	Companheirismo, humor, compreensão, exigência, coerência	Conhecimento da modalidade, técnicas desportivas	Desportos radicais, desportos de exploração na natureza	Visão	Não	Estudar, convívio social, Séries de TV
a10	27/12/2005	Porto	Não	0	0	Não	Ginastica, Atletismo, Dança, Voleibol	Natação, Escalada, Futebol	Voleibol	9	Muito importante	Humor, compreensão, coerência	Divertimento, melhorar a saúde	Desportos radicais	Visão	Não	NR
a11	11/04/2005	Porto	Natação	2	1 Hora	Não	Basquete, Natação, Futebo	Escalada	Natação	9	Muito importante	Companheirismo, humor, participação, compreensão, exigência	Desenvolvimento corporal, aumentar o espírito de grupo, divertimento, conhecimento da modalidade, melhorar a saúde	Desportos de exploração na natureza	Não	Humidade, ácaros e pólen	Videojogos
a12	13/09/2006	Porto	Não	0	0	Natação, Dança	Badminton, Natação, Dança	Ginastica, atletismo	Dança, Badminton	6	Importante	Companheirismo, humor, participação	Divertimento, aumentar o espírito de grupo, relaxar	Desportos radicais, desportos de exploração na natureza, Dança	Visão	Pólen, pó, Gatos (pêlos)	Estudar, Séries de TV
a13	11/10/2003	Maia	Não	0	0	0	Voleibol, Ginastica	NR	NR	NR	Muito importante	Companheirismo, humor	Divertimento, melhorar a saúde	NR	Cardíaco, Respiratório, Articular	NR	Estudar, Séries de TV
a14	12/11/2005	Porto	Não	0	0	Natação	Basquetebol, Futebol, Voleibol	Atletismo	Futebol	7	Muito importante	Pontualidade, compreensão, participação	NR	Torneios	Motor	Gatos, cães (pêlos), ácaros, pólen	Videojogos
a15	27/11/2005	Porto	Não	0	0	Futebol	Futebol	Voleibol, Basquetebol, Dança	NR	8	Muito importante	Companheirismo, humor, compreensão	Divertimento, aumentar o espírito de grupo, técnicas desportivas	Torneios	Asma	Gatos, cães (pêlos)	Convívio social, exercício físico, Música
a16	13/09/2005	V.N. De Gaia	Não	0	0	Dança, Natação, Orientação	Andebol, Ginastica, Atletismo, Basquetebol, Natação, Dança, Badminton, Orientação	Voleibol	Basquetebol, Atletismo	8	Muito importante	Companheirismo, participação, compreensão	Divertimento, aumentar o espírito de grupo, conhecimento da modalidade, técnicas desportivas, melhorar a saúde	Desportos de exploração na natureza, Dança	Não	Pólen	Estudar, Séries de TV, Música

ANEXO III – REGRAS DA SALA DE AULA



ANTÓNIO NOBRE
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Agrupamento de Escolas António Nobre, Porto

Sede: Escola Secundária António Nobre | Rua Aval de Cima 128 – 4200-105, Porto
Tel: 225096771 - 225097661 | Fax: 225072979 | E-mail: Secretaria@ae-anobre.pt | Site: www.ae-anobre.pt

REGRAS DE SALA DE AULA

- 1) Ser pontual;
- 2) Ser assíduo;
- 3) Entrar e sair, ordeiramente, da sala de aula;
- 4) Estar em silêncio quando alguém fala (Professor ou Aluno);
- 5) Pedir permissão para falar (colocar o dedo no ar) e esperar a sua vez para intervir;
- 6) Participar serena e oportunamente nas atividades da aula;
- 7) Falar em tom moderado e utilizar uma linguagem adequada, demonstrando boa educação;
- 8) Não danificar o material escolar (por exemplo: não escrever nas paredes, nos parapeitos nem em qualquer outro equipamento escolar, no interior/exterior da sala de aula);
- 9) Obrigatório utilizar material desportivo, nas aulas práticas: ténis apropriado, calção/calças de fato de treino e t-shirt;
- 10) Todos os alunos devem retirar os seus acessórios (relógio, brincos, pulseiras, piercings, entre outros) que prejudiquem o bom funcionamento do aluno nas aulas práticas;
- 11) Os alunos com cabelo comprido devem prendê-lo durante toda a aula prática;
- 12) Utilizar o telemóvel ou computador, apenas quando solicitado pelo Professor;
- 13) É expressamente proibido o aluno consumir qualquer tipo de alimento durante a aula (pastilhas, pão, bolachas, entre outros);
- 14) Em caso de impossibilidade de realizar a aula prática, o aluno deverá possuir uma declaração do médico, do clube e/ou do Encarregado de Educação;
- 15) Mostrar empenho e participar nas aulas e tarefas propostas;
- 16) Contribuir para o bom funcionamento da aula, evitando conversas paralelas ou comentários desenquadrados com a aula;
- 17) Seguir as orientações dos professores relativas ao trabalho a realizar, no âmbito do processo ensino-aprendizagem;
- 18) Procurar um ambiente de cooperação e respeito pelos colegas e Professor;
- 19) Solicitar esclarecimento de dúvidas, quando necessário: todas as perguntas, relacionadas com o tema, são oportunas;
- 20) Saber ouvir e respeitar as opiniões e gostos de todos.

Se cada interveniente da aula realizar a sua parte, certamente, a mesma correrá bem e será mais interessante e proveitosa.

Conto com a vossa participação!



Professora Cooperante: Júlia Gomes | **Professor Estagiário:** Anderson Silva, Inês Alves, João Martins e Pedro Peres | **Ano Letivo:** 2022/2023

ANEXO IV – FICHA DE OBSERVAÇÃO (ALUNOS)



ANTÓNIO NOBRE
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Agrupamento de Escolas António Nobre, Porto

Sede: Escola Secundária António Nobre | Rua Aval de Cima 128 – 4200-105, Porto

Tel: 225096771 - 225097661 | Fax: 225072979 | E-mail: Secretaria@ae-anobre.pt | Site: www.ae-anobre.pt

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA PRÁTICA

Nome: _____ | Nº aluno: _____ | Turma: _____
Disciplina: _____ | Data: ____/____/____

Esta ficha destina-se ao aluno que não realizou a aula, pelo seguinte motivo:

1) Identifique o local da aula: _____

2) Descreva os exercícios da parte inicial da aula, o aquecimento.

3) Relate os exercícios da parte fundamental da aula.

4) Refira os exercícios da parte final da aula.

5) Mencione o material utilizado durante a sessão.



Professora Cooperante: Júlia Gomes | Professores Estagiários: Anderson Silva, Inês Alves, João Martins e Pedro Peres | Ano Letivo: 2022/2023

Agrupamento de Escolas António Nobre, Porto

Sede: Escola Secundária António Nobre | Rua Aval de Cima 128 – 4200-105, Porto

Tel: 225096771 - 225097661 | Fax: 225072979 | E-mail: Secretaria@ae-anobre.pt | Site: www.ae-anobre.pt

6) Destaque e justifique os exercícios que os alunos revelaram maior dificuldade

7) Comente o espírito desportivo dos alunos durante os exercícios lecionados e, principalmente, sobre a situação de jogo.

8) Após a aula lecionada, quais as principais matérias lecionadas?

9) Que ideias principais retém desta observação de aula para o seu futuro, transportando para o contexto prático? Como será possível relacionar o conteúdo da aula observada com outras temáticas lecionadas noutras disciplinas do ano letivo?

10) Descreva a aula numa palavra: _____

*** Não poderá ultrapassar as linhas facultadas ***

ANEXO V – PLANO DE AULA (PDA)



ANTÓNIO NOBRE
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Agrupamento de Escolas António Nobre, Porto

Sede: Escola Secundária António Nobre | Rua Aval de Cima 128 – 4200-105, Porto

Tel: 225096771 - 225097661 | Fax: 225072979 | E-mail: Secretaria@ae-anobre.pt | Site: www.ae-anobre.pt

Plano de Aula Nº 1 e 2

Ano/turma: 12 CT1	Nº de alunos: 16	Local: Escola Secundária de António Nobre
Data: 02-01-23	Hora: 8h20	Espaço: Pavilhão.
Disciplina: Educação física		Material: Bolas, Discos, Coletes, e Mini Baliza.
Módulo: Futebol Tempos: 2 (Aprox. 90 minutos)		Função Didática: Introdução ao passe, desmarcação e posição defensiva. (+Avaliação diagnóstica)

Objetivos da aula:

- Motores:** Introduzir o fundamento do passe, da receção e da posição defensiva.
- Cognitivos:** Compreender da importância da relação técnica-tática com as regras estabelecidas em cada exercício.
- Sócio Afetivos:** Cooperar entre os colegas e aplicar o espírito das regras de Fair-play.

	Tempos	Objetivos	Situações de Aprendizagem Organização	Crítérios de êxito
Parte Inicial	15' (Apresentação geral) +10'	- Passe e receção da bola em movimento; - Criação de linha de passe.	No início da aula, após a apresentação das regras gerais e demais combinações, os alunos trocam passes - livremente dispostos - pelo espaço do campo de jogo. Como variáveis de evolução, divididos em duplas, os alunos efetuam passes por entre os discos, observando se o colega sinaliza (com as mãos direcionadas para a receção), se prefere o passe no lugar ou no ponto futuro, para dar seguimento a jogada.	- Realizar os passes com a parte interna do pé; - Efetuar os passes em progressão; - Rececionar a bola direcionando-a, de modo a dar seguimento a jogada. "Olhar antes"
Parte Fundamental	6x 5'	- (Condução), passe e receção, - Posição defensiva.	Divididos em dois corredores, sendo um para cada grupo, formam 2 filas (uma de frente para a outra), para introduzir o fundamento técnico do passe (conectado ao fundamento da receção) e a posição defensiva. O jogador (J1), que começa com a bola, conduz até a metade da distância estabelecida, confronta o colega (J2) no 1 vs 1, e passa ao passador da outra fila (J3), que, em seguida e após verificar que o colega finalizou sua jogada, passa novamente a bola para o a fila do lado oposto e os próximos colegas, repetem as ações todas.	Avançados: - Conduzir a bola para fixar o adversário; - Encontrar um espaço para efetuar o passe ao colega da mesma equipa; Defesas: - Colocar-se entre o portador da bola e o colega que irá receber o passe, numa posição média, afim de interceptar a bola.
Parte Final	3x 10'	- Aplicar de forma correta e adequada todos os conteúdos aprendidos até então; - Aplicar conduta de Fairplay	Jogo (4+A) x (A+4): Jogo 4 para 4 com Apoios, em que estes, mantêm a posse da bola buscando os apoios - ao fundo do terreno de jogo - para marcar ponto.	- Avaliação diagnóstica: Realizar corretamente as ações técnicas e táticas, no que diz respeito a manutenção da posse de bola, ao impedimento de progressão por parte do adversário, e a ocupação racional do espaço.



Professora Cooperante: Júlia Gomes | Professor Estagiário: Anderson Santos da Silva | Ano Letivo: 2022/2023

ANEXO VI – PLANEAMENTO ANUAL (PA)

Planeamento Anual de Educação Física – Secundário 2022 – 2023

12º CT1

12º ANO		
	Modalidade	Nº aulas
1º Período	ANDEBOL	11
	Ginástica Acrobática	10
	Luta/Rugby	13
	Total: 37	
2º Período	FUTEBOL	13
	Badminton	13
	Dança	11
	Total: 35/37	
3º Período	Atletismo (Barra, Est, LP)	9
	BASQUETEBOL	10
Total: 24-23		

Observações:

1 - As unidades assinaladas com asterisco (*) podem sofrer um acréscimo na sua extensão consoante o número de aulas previstas para cada turma.

2 - Em cada período letivo estão contempladas 3 aulas para atividades (Apresentação, Autoavaliação, Fitnessgram, outros).

3 - JDC 1, JDC 2 e JDC3 - opção dos alunos da turma por três das seguintes quatro modalidades: Andebol, Basquetebol, Futebol ou Voleibol.

4 - Alternativa 1 e Alternativa 2 - opção dos alunos por duas das seguintes quatro modalidades: Badminton, Judo/Luta, ou Râguebi.

5 - A Unidade Didática de Atletismo pode compreender os seguintes conteúdos: Salto em Altura, Resistência Aeróbica, Estafetas, Barreiras, Técnica de Corrida e /ou Velocidade e Lançamento do Peso.

6 - A Unidade Didática de Ginástica pode compreender as seguintes variantes: Solo, Aparelhos e/ou Acrobática.

7 - A Unidade Didática de Dança contempla uma ou mais das seguintes variantes: Moderna, Tradicional, Social, outras

ANEXO VII – UNIDADE DIDÁTICA (ANDEBOL)

Dia		19-set	22-set	26-set	29-set	3-out	6-out	10-out	13-out
Espaço		Pavilhão							
Duração		85'	45'	85'	45'	85'	45'	85'	45'
Aula		1/2	3	4/5	6	7/8	9	10/11	12
Técnicas	Remate em apoio ou suspensão	Avaliação Diagnóstica (GR+4 x 4+GR)	I/E	E	E	E	C	C	C
	Remate de ponta				I/E	E	C	C	C
	Finta		I/E	E	E	E	C	C	C
Táticas	Passa e vai		I/E	E	E	E	C	C	C
	Marcação à zona (defesa alinhada)				I/E	E	E	E	E
	Desmarcação		I/E	E	E	E	C	C	C
	Penetrações Sucessivas			I/E	E	E	C	C	C
	Cruzamentos					I/E	E	E	E
	Ajuda				I/E	E	E	E	E
Capacidades Condicionais	Força			✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Resistência			✓	✓	✓	✓	✓	✓
Capacidades	Coordenação		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Diferenciação Cinestésica		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Regras de segurança			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Regras de jogo e sinalética de arbitragem			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Fair-Play			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Respeito e Disciplina			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Trabalho em Equipa			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Cooperação			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Coesão			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Responsabilidade			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

ANEXO VIII – GRELHA DE AD (ANDEBOL)

Grelha de avaliação Diagnóstica – ANDEBOL – (GR+4) x (4+GR)																								
Nomes																								
Nº do aluno				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Conteúdos	Ataq	Com	Progressão	Toma a melhor decisão na construção do ataque																				
			Ataque à baliza	Remata (A/S)																				
				Penetra entre os defesas																				
				Finta o oponente direto																				
		Continuidade	Fixa os defensores e passa a bola																					
	Defesa	Sem bola	Oposição	Desmarca-se																				
			Ocupa racionalmente o espaço																					
		Com bola	Marcação de controlo	Impede o remate																				
			Decisões	Recupera após perda de bola																				
				Ajuda																				
Legenda: ✓ - Faz ✗ - Não Faz																								

Legenda: ✓ - Faz x - Não Faz

ANEXO IX – GRELHA DE HETEROAVALIAÇÃO (FUTEBOL)

Heteroavaliação UD Futebol - 12 CT1			ALUNO AVALIADOR:	ALUNO EM AVALIAÇÃO:
Situação de Jogo 4x4				
Operacionalização em contexto de Jogo dos princípios específicos	Ofensivos	Penetração		
	Defensivos	Contenção		
Execução das Habilidades Motoras Específicas	Fase Ofensiva	Passe		
		Recepção		
		Condução de Bola		
	Fase Defensiva	Interceção		
		Desarme		
Média				
Classificação Final				
Níveis	1	2	3	
Descrição	Não executa	Executa com dificuldade	Executa com excelência	
PENETRAÇÃO: Realiza a penetração o jogador que detém a posse da bola, que progred e no campo de jogo em direção a linha de fundo adversária.				
CONTENÇÃO: O jogador que realiza a contenção é aquele que aborda diretamente o portador da bola adversário . Assim, ele será o “obstáculo” mais próximo ao oponente.				
PASSE: O jogador que realiza o passe é aquele que auxilia na manutenção da posse de bola da equipa , combinando sua jogada com um companheiro livre .				
RECEÇÃO: Realiza a recepção , o jogador que executa o total controlo da bola com as diferentes faces do pé, de modo a não por em risco a posse de bola .				
CONDUÇÃO DE BOLA: A condução de bola caracteriza-se pelo deslocamento livre do portador da bola , mantendo seu total controlo para dar seguimento a próxima jogada .				
INTERCEÇÃO: Realiza a interceção o jogador que verifica um passe adversário em potencial e intervem entre o passador e o recetor , impedindo a progressão da jogada.				
DESARME: O jogador que realiza o desarme é aquele que verifica uma dificuldade na proteção da bola por parte do adversário e recupera a posse da bola para sua equipa .				

ANEXO X – GRELHA DE AVALIAÇÃO SUMATIVA (FUTEBOL)

Avaliação Sumativa UD Futebol - 12 CT1			ALUNO 1	ALUNO 2	ALUNO 3	ALUNO 4	ALUNO 5	ALUNO 6	ALUNO 7	ALUNO 8	ALUNO 9	ALUNO 10	ALUNO 11	ALUNO 12	ALUNO 13	ALUNO 14	ALUNO 15	ALUNO 16
Situação de Jogo 4x4																		
Operacionalização em contexto de jogo dos princípios específicos	Ofensivos	Penetração																
	Defensivos	Contenção																
Execução das Habilidades Motoras Específicas	Fase Ofensiva	Passe																
		Recepção																
	Fase Defensiva	Condução de Bola																
		Intercepção																
		Desarme																
Média																		
Classificação Final																		
Níveis	1	2	3															
Descrição	Não executa	Executa com dificuldade	Executa com excelência															
PENETRAÇÃO: Realiza a penetração o jogador que detém a posse da bola, que progride no campo de jogo em direção a linha de fundo adversário.																		
CONTENÇÃO: O jogador que realiza a contenção é aquele que aborda diretamente o portador da bola adversário. Assim, ele será o "obstáculo" mais próximo ao oponente.																		
PASSE: O jogador que realiza o passe é aquele que auxilia na manutenção da posse de bola da equipa, combinando sua jogada com um companheiro livre.																		
RECEÇÃO: Realiza a recepção, o jogador que executa o total controle da bola com as diferentes faces do pé, de modo a não por em risco a posse de bola.																		
CONDUÇÃO DE BOLA: A condução de bola caracteriza-se pelo deslocamento livre do portador da bola, mantendo seu total controle para dar seguimento a próxima jogada.																		
INTERCEÇÃO: Realiza a intercepção o jogador que verifica um passe adversário em potencial e intervém entre o passador e o receptor, impedindo a progressão da jogada.																		
DESARME: O jogador que realiza o desarme é aquele que verifica uma dificuldade na proteção da bola por parte do adversário e recupera a posse da bola para sua equipa.																		

ANEXO XI – CARTAZ DE TORNEIO (BASQUETEBOL)

Escola Secundária António Nobre

TORNEIO

INTERNO

BASQUETEBOL

12º CT1

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

POCH

PORTUGAL
2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

ANTÓNIO NOBRE
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Agrupamento de Escolas António Nobre, Porto
Sede: Escola Secundária António Nobre | Rua Aval de Cima 128 – 4200-105, Porto
Tel: 225096771 - 225097661 | Fax: 225072979 | E-mail: Secretaria@ae-anobre.pt | Site: www.ae-anobre.pt

ANEXO XII – INQUÉRITO – ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO

QUESTIONÁRIO DOS FATORES DA MOTIVAÇÃO

INSTRUÇÕES PARA RESPONDER AS PERGUNTAS

- O presente questionário foi elaborado para medir uma série de fatores motivacionais que leva o aluno a buscar atividades desportivas na Escola.
- Para este questionário não há uma resposta certa ou errada. A melhor será sua sincera opinião.
- Solicita-se que não ponha o seu nome no questionário. Pois, dessa forma terá a certeza de que ficará totalmente no anonimato. Contudo, os resultados deste questionário não serão divulgados, pois serão analisados apenas para fins de estudo investigativo no âmbito do Estágio Profissional do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Desporto - Universidade do Porto.

Por favor coloque um **X** no número que responde o que consideras mais verdadeiro, colocando:

- 4 = Muito** - Para a resposta muito importante
3 = Importante - Para a resposta que consideras importante
2 = Pouco - Para a resposta menos importante
1 = Nada - Para a resposta que consideras sem importância nenhuma.

INVENTÁRIO DOS FATORES DA MOTIVAÇÃO⁶

Marca cada uma das afirmações abaixo do número 1 ao 20, com um X no local correspondente a nota que você considera mais adequada para a seguinte pergunta:

Sinto-me motivado para as aulas de Educação física na Escola, por quê?

	4	3	2	1
1. Gosto de melhorar minhas habilidades (técnicas).				

⁶ Inventário adaptado do questionário de Gill et. Al (1983).

2. Gosto de estar com meus amigos.				
3. Gosto de sentir-me integrante de um grupo.				
4. Gosto de ficar em forma, ser forte e sadio.				
5. Gosto de receber elogios dos Professores e colegas.				
6. Gosto de fazer novos amigos.				
7. Gosto de ter reconhecimento de meus familiares e amigos.				
8. Gosto de fazer coisas nas quais sou bom.				
9. Gosto de praticar exercícios.				
10. Gosto de ter algo para fazer.				
11. Gosto de ação, aventura e desafios.				
12. Gosto de desportos coletivos.				
13. Gosto de desportos individuais.				
14. Gosto de competir para vencer.				
15. Gosto só de participar (a vitória não interessa).				
16. Gosto de pertencer a uma equipa.				
17. Gosto de sentir-me importante e famoso.				
18. Gosto de estar alegre, divertir-me.				
19. Gosto de receber premiações como medalhas e taças/troféus.				
20. Outros motivos.				

LEGENDA:

4 - Muito importante

3 - Importante

2 - Pouco importante

1 - Nada importante

ANEXO XIII – CARIMBO DE RESPOSTAS DO INQUÉRITO – 1ª RECOLHA

Carimbo de data/hora	Habilidades Técnicas	Amigos	Integrante	Forte e Sadio	Receber elogios	Novos amigos	Reconhecimento	Ser bom	Praticar Exercícios	Algo para fazer	Aventura e Desafios	Desportos Coletivos	Desportos individuais	Competir para vencer	Participar	Pertencer a Equipa	Importante e famoso	Alegre e divertir-me	Receber troféus	Outros motivos
1/16/2023 9:53:53	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE
1/16/2023 9:54:03	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	1- NADA	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO
1/16/2023 9:54:09	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	1- NADA	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	2- POUCO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO
1/16/2023 9:54:18	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	2- POUCO	2- POUCO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	1- NADA	4- MUITO	1- NADA	4- MUITO	1- NADA	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO
1/16/2023 9:54:20	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	2- POUCO	2- POUCO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	2- POUCO	4- MUITO	2- POUCO	1- NADA
1/16/2023 9:54:23	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	2- POUCO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	1- NADA	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE
1/16/2023 9:54:29	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	2- POUCO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE
1/16/2023 9:55:04	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO
1/16/2023 9:55:29	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	2- POUCO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE
1/16/2023 9:56:01	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	2- POUCO	2- POUCO	2- POUCO	1- NADA	2- POUCO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE
1/16/2023 9:56:27	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO
1/16/2023 10:13:14	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	2- POUCO	2- POUCO	2- POUCO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	1- NADA	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE
1/16/2023 11:34:36	4- MUITO	1- NADA	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE
1/16/2023 12:52:22	2- POUCO	3- IMPORTANTE	2- POUCO	4- MUITO	2- POUCO	2- POUCO	2- POUCO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	2- POUCO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	1- NADA	3- IMPORTANTE	2- POUCO	1- NADA
1/19/2023 13:02:51	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	2- POUCO	2- POUCO	2- POUCO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	2- POUCO	2- POUCO	2- POUCO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	1- NADA
1/19/2023 17:28:50	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO

ANEXO XIV – CARIMBO DE RESPOSTAS DO INQUÉRITO – 2ª RECOLHA

Carimbo de data/hora	Habilidades Técnicas	Amigos	Integrante	Forte e Sadio	Receber elogios	Novos amigos	Reconhecimento	Ser bom	Praticar Exercícios	Algo para fazer	Aventura e Desafios	Desportos Coletivos	Desportos individuais	Competir para vencer	Participar	Pertencer a Equipa	Importante e famoso	Alegre e divertir-me	Receber troféus	Outros motivos
5/15/2023 9:52:41	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	1- NADA	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO
5/15/2023 9:52:58	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	1- NADA	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO
5/15/2023 9:53:12	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	1- NADA	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	1- NADA	4- MUITO	1- NADA	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	1- NADA
5/15/2023 9:53:21	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	1- NADA	2- POUCO	2- POUCO	4- MUITO	1- NADA	4- MUITO	2- POUCO	4- MUITO
5/15/2023 9:53:27	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE
5/15/2023 9:53:29	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	1- NADA	4- MUITO	2- POUCO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	2- POUCO	4- MUITO	2- POUCO	2- POUCO
5/15/2023 9:53:43	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	2- POUCO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	2- POUCO	2- POUCO	2- POUCO	3- IMPORTANTE	2- POUCO	1- NADA
5/15/2023 9:54:36	4- MUITO	2- POUCO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	2- POUCO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	2- POUCO	4- MUITO	2- POUCO	4- MUITO	2- POUCO	4- MUITO	2- POUCO	1- NADA
5/15/2023 9:54:38	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	4- MUITO	2- POUCO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	1- NADA	4- MUITO	3- IMPORTANTE	1- NADA
5/15/2023 9:54:40	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	1- NADA
5/15/2023 9:54:58	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	2- POUCO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	2- POUCO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	1- NADA	4- MUITO	2- POUCO	1- NADA
5/15/2023 9:55:20	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	2- POUCO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE
5/15/2023 9:55:22	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	3- IMPORTANTE	2- POUCO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	2- POUCO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE
5/15/2023 10:10:55	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	2- POUCO	4- MUITO	4- MUITO	1- NADA	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO
5/15/2023 11:40:40	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	1- NADA	3- IMPORTANTE	3- IMPORTANTE	4- MUITO	4- MUITO	3- IMPORTANTE